

Relatório 2024

ONÇAFARI



Gaia

Texto

Amanda Guedes, Ananda Andrade, Bruno Carvalho, Camylla Pereira, Carlos Eduardo Fragoso, Diogo Lucatelli, Felipe Oricchio, Fernando Maluf, Gabriela Burattini, Germano Knorr, Isabela Meniz, Isabella Beck, Jéssica Donelli, João Almeida, Julia Kusminsky, Juliana Altona, Lélia Doumit, Lilian Rampim, Leonardo Sartorello, Marcelo Ferreira, Marcella Pônzio, Patricia Lobaccaro, Ricardo Arrais, Roberto Klabin, Rodrigo Medeiros, Stéphanie Birrer, Stephanie Simioni e Tatiana Ferreira.

Projeto Gráfico e Diagramação

Pedro Paulo Gomes Francisco

Coordenação Editorial

Amanda Guedes

Revisão e Versão em Inglês

KatuTraduz: Carolina Alencar Cozzatti e Lina da Anunciação

Sumário

Carta do CEO	2
Cartas dos Parceiros, Padrinhos e Conselho	4
Quem Somos	8
Onde Estamos	12
2024 em Números	18
Frentes de Atuação	20
Ecoturismo	22
Reintrodução	32
Ciência	40
Social	54
Educação	58
Florestas	62
Anti-incêndio	66
Advocacy	70
Campanhas	74
Eventos	80
Parceiros	84
Financeiro	92



Carta do CEO

É com grande satisfação que apresento o Relatório Anual do Onçafari. Este ano foi marcado por um crescimento significativo e um realinhamento estratégico que reflete nossa nova missão, visão e valores.

Pela primeira vez em 13 anos, promovemos uma revisão de nossa estratégia, refletindo a evolução do Onçafari desde sua criação. Um trabalho longo e inclusivo que envolveu a participação de muitos de nossos colaboradores e conselheiros e feito com o apoio da Manacá Partners. No aspecto organizacional, também estabelecemos um plano de metas para nossas diversas bases e diretorias, visando sustentabilidade financeira, melhor gestão e modernização da instituição.

Atualmente, contamos com mais de 70 colaboradores espalhados pelos quatro cantos do Brasil. Profissionais apaixonados pelo que fazem, são dedicados a melhorar nossas operações, otimizando recursos e ampliando nosso impacto na conservação dos biomas onde atuamos. O time do escritório em São Paulo também cresceu para garantir melhor governança organizacional e apoiar nossas oito frentes de atuação. Neste ano, criamos a frente de Advocacy e a frente Anti-incêndio, dedicada à prevenção e combate a incêndios florestais.

Obtivemos resultados expressivos, como a expansão de nossa área de atuação, influenciando mais de 2 milhões de hectares em solo brasileiro. Mantivemos a marca de 100% de avistamentos de onças-pintadas na Caiman, alcançamos 40% de avistamentos de antas no mesmo local e batemos o recorde na média de avistamentos de lobos-guará na Pousada Trijunção. Além disso, começamos a registrar com mais frequência as majestosas onças-pretas no Parque Nacional Grande Sertão Veredas.

Nossa frente de ciência também avançou, com a submissão e publicação de diversos artigos científicos, enquanto nossa atuação social se fortaleceu, especialmente com o povo indígena Bororo da Terra Indígena Perigara, vizinhos da Reserva São Francisco do Perigara. Neste ano, reintroduzimos a onça-pintada Xamã, dando uma segunda chance na natureza a um animal que perdeu a mãe precocemente devido a ações humanas. Produzimos inúmeros conteúdos sobre vida selvagem que chegam diariamente a milhões de pessoas por meio das redes sociais e reportagens. Nossa frente de florestas também se expandiu, com a aquisição de novas áreas para a criação de corredores ecológicos.

O maior desafio do ano foram os incêndios no Pantanal, cada vez mais frequentes e intensos devido às mudanças climáticas. Em 2024, mais de 2,6 milhões de hectares foram devastados, causando impactos irreparáveis na fauna, flora e comunidades locais. Enfrentamos desafios biológicos, financeiros e psicológicos para superar a destruição e a dor causada pelas chamas.

Entre as piores perdas, lamentamos profundamente a morte da Gaia, uma onça-pintada de 11 anos que acompanhamos desde filhote, ainda na toca, na Caiman. Se uma onça adulta, forte e saudável não conseguiu escapar, podemos imaginar o impacto sobre inúmeras outras espécies menos resistentes. O fogo consumiu grandes extensões de terra, atravessando rios e destruindo ecossistemas em uma velocidade alarmante.

Apesar de termos investido fortemente em prevenção com aceiros, torres de monitoramento, treinamento de equipes e equipamentos especializados, a intensidade dos incêndios superou todas as barreiras. O fogo atingiu a Reserva Santa Sofia, atravessou o Rio Negro e o Rio Aquidauana, devastando a Caiman e avançando até Miranda, onde só foi totalmente contido pelas chuvas que chegaram muitos dias depois.

Diante do grande rastro de destruição, nossa equipe, com a colaboração de diversos parceiros, se mobilizou rapidamente para resgatar e tratar animais feridos, fornecer alimentação suplementar a herbívoros e arrecadar fundos para reconstrução. Destacamos o resgate de duas onças-pintadas e duas antas com graves queimaduras nas patas. As onças foram levadas a centros de reabilitação em Brasília e Campo Grande e após tratamento para queimaduras, foram devolvidas à natureza com sucesso. As antas continuam sob nossos cuidados, com boas perspectivas de retorno à vida livre em 2025.

Para lidar com todos os custos veterinários, de transportes, combate a incêndios, além das perdas gigantescas de equipamentos e infraestrutura, a campanha Recupera Pantanal foi lançada por nossa equipe de marketing. Um trabalho excepcional que engajou muitos de nossos apoiadores, organizações nacionais e internacionais, e centenas de pessoas físicas que contribuíram conosco, a fim de superar os desafios lançados pelas queimaduras. A campanha foi um sucesso e recebeu reconhecimento internacional na lista Bright Ideas in Travel 2024 da revista Condé Nast Traveler, destacando o impacto gerado pelo projeto na conservação da biodiversidade brasileira. A campanha Recupera Pantanal surgiu da necessidade urgente de proteger a fauna e restaurar o bioma após os incêndios devastadores. Através dela, pudemos reequilibrar as contas do Onçafari e continuar na luta fazendo todo o possível para tentar prevenir os incêndios que mais cedo ou mais tarde infelizmente nos assombrarão novamente.

Encerramos este ano desafiador com gratidão a todos que estiveram ao nosso lado, enfrentando adversidades e apoiando nossa missão. Continuamos esperançosos de que, com maior conscientização e esforços coletivos, possamos proteger cada vez mais o maior tesouro do Brasil - sua esplêndida e ameaçada natureza. Seguiremos firmes na luta pela conservação dos biomas e pela criação de um futuro mais harmonioso entre seres humanos e natureza.

Mario Haberfeld
CEO e Fundador do Onçafari



Pesquisa, estudos e investimento em ciência são valores essenciais compartilhados pela PremierPet® e pelo Onçafari. Mais do que isso, fazem parte do propósito de ambas as instituições desde suas fundações. Trata-se de um compromisso constante de duas organizações que promovem a ciência e o bem-estar animal. A missão da PremierPet® é proporcionar a melhor relação possível entre as pessoas e seus animais de estimação, tornando-a mais próxima, prazerosa e duradoura. Por meio da parceria com o Onçafari, esse compromisso se expande e se fortalece.

O ano de 2024 foi particularmente significativo para a PremierPet® por diversos motivos, especialmente pelo ineditismo de abrir espaço em nossas embalagens para uma ação social. Escolhemos a linha PremierR Nattu, desenvolvida com base em ciência e composta por ingredientes naturais, para conduzir essa iniciativa, tendo o Onçafari como parceiro central. Foi um privilégio contar com essa renomada instituição na campanha "Juntos pelo Pantanal", uma estratégia integrada de comunicação 360°, que incluiu ações em redes sociais, pontos de venda, tanto online quanto offline, e obteve um amplo alcance em todo o Brasil. Fundamental para esse sucesso foi o engajamento valioso de nossos consumidores, que se mobilizaram ativamente pela causa ambiental.

A doação resultante da campanha foi significativa, mas, acima de tudo, o maior impacto foi a conscientização sobre a situação crítica do Pantanal, que enfrentava uma crise ambiental severa, com incêndios de grandes proporções. A missão da campanha "Juntos pelo Pantanal" foi cumprida, e esperamos que iniciativas como essa possam se repetir no futuro.

Além disso, reafirmamos nosso compromisso com o fomento à ciência, elemento central de nossas iniciativas e colaborações. Orgulhamo-nos da longevidade de nossa parceria com o Onçafari, iniciada em 2020, no âmbito da reintrodução de animais, com foco na Reserva Santa Sofia, no Pantanal. Naquela ocasião, a construção de um Centro de Reintrodução no local possibilitou a devolução de animais silvestres para a natureza, deixando um legado valioso para a sociedade.

É um grande orgulho para a PremierPet® estar ao lado do Onçafari, uma ONG reconhecida entre as 100 melhores do Brasil, comprometida não apenas com o Pantanal, mas com a conservação dos biomas brasileiros como um todo.

Expressamos nosso sincero agradecimento pela confiança e parceria, que trouxe tantos resultados positivos em 2024, e seguimos motivados para novas conquistas em 2025. Um agradecimento especial também ao nosso time de colaboradores, que abraçou a causa com dedicação e entusiasmo, incorporando verdadeiramente o espírito da onça e vestindo a camisa do Onçafari.

Fernando Torres Maluf
Diretor de Exportação - VP International Business





Carta do Parceiro

Queridos amigos do Onçafari,

A natureza nos ensina que tudo está interligado. Cada rio, cada árvore e cada ser vivo fazem parte de um sistema complexo e essencial para a vida no planeta. Essa interconexão é o que orienta a missão da Re:wild, uma organização global comprometida com a conservação e restauração dos ecossistemas mais ameaçados da Terra. No Brasil, trabalhamos para proteger nossa biodiversidade inigualável, apoiando povos indígenas e comunidades locais, promovendo a conservação e restauração de paisagens naturais e fortalecendo as parcerias transformadoras.

Entre essas parcerias essenciais, destaca-se o Onçafari, uma iniciativa extraordinária que alia ciência, inovação e paixão pela natureza para garantir a sobrevivência de espécies emblemáticas e dos biomas que elas habitam. Com seu incansável trabalho de monitoramento, reabilitação e reintrodução de animais da nossa fauna em seus habitats naturais, o Onçafari se tornou um modelo de compromisso e dedicação à conservação na Amazônia, no Pantanal, no Cerrado e na Mata Atlântica – biomas essenciais para a regulação climática e segurança ecológica global.

Para a Re:wild, é uma honra e um privilégio caminhar ao lado do Onçafari nessa jornada. Nossa colaboração não apenas fortalece as ações de conservação, mas também amplia o impacto dessa missão, inspirando novas gerações a proteger nossa biodiversidade.

Conservar a vida selvagem é um desafio gigantesco, mas também uma fonte inesgotável de esperança. A cada onça reintroduzida, a cada comunidade engajada e a cada hectare conservado ou restaurado, damos passos concretos em direção a um futuro mais harmonioso e próspero.

Obrigado, Onçafari, por sua incansável dedicação. Vocês nos inspiram e nos desafiam todos os dias! Seguiremos juntos, garantindo que nossas florestas, culturas e biomas permaneçam vivos e pulsantes para as futuras gerações.

Com profunda admiração e compromisso,

Rodrigo Medeiros
Senior Brazil Lead da Re:wild



“



Querido Mario,

Querida família Onçafari,

Ficamos lisonjeados e muito felizes por ter a oportunidade de relatar nossa parceria, que preferimos chamar de “história de amor” com o Onçafari.

Começamos nosso namoro no final de 2018, quando encontramos o Onçafari enquanto procurávamos instituições sérias que trabalhassem com projetos de biodiversidade, especificamente com a preservação e proteção de animais silvestres/selvagens, para que pudéssemos apoiar financeiramente.

Em 2019, tivemos a oportunidade de fazer a primeira visita ao projeto e ver com nossos próprios olhos a grandeza e seriedade que ele representa. Nessa oportunidade, adotamos nossa primeira filha felina, a Fera, uma onça-pintada muito querida e tão especial, que serviu de inspiração para nosso livrinho infantil – Minha Mãe é a Fera – que conta a história de sucesso da reintrodução das duas irmãs órfãs: Fera e Isa.

De lá pra cá, tivemos a oportunidade de ver o Onçafari crescer, assim como nossa família, com novas adoções: Ferinha, Turi, Gatuna (onças-pintadas), assim como o Oliver (onça-parda) e a TatiAnta (anta).

O ano de 2024 foi desafiador, um incêndio de proporções catastróficas trouxe morte, dor e destruição, mas mostrou que o Onçafari e o Pantanal são resilientes. Além de renovar nossas adoções, participamos da campanha Recupera Pantanal e adotamos mais um filhote, o Pogi, um sobrevivente do incêndio, e acima de tudo, um vencedor! Por isso, o nome em homenagem a um campeão do ciclismo: Tadej Pogacar.

Acreditamos que, além da contribuição financeira, a ajuda na divulgação é fundamental. Muitas pessoas precisam de um empurrãozinho, um incentivo para despertar seu lado caridoso e generoso. Como ciclistas que somos, procuramos divulgar o Onçafari, imprimindo e carregando sua logo em camisetas/Jerseys dedicadas à prática do esporte e, assim, conseguimos também conscientizar e arrecadar fundos para ajudar em campanhas importantes, como a última Recupera Pantanal.

Esperamos poder contribuir para o projeto por muitos e muitos anos, mas, acima de tudo, queremos que nosso apoio, nosso amor e nossa confiança no Onçafari sirvam de exemplo e sejam replicados, repetidos por outras pessoas.

Contem conosco,

Tatiana e Marcelo Ferreira



Carta do Conselho



Mais do que proteger as onças, o Onçafari deve recuperar os habitats onde atua e recuperar a biodiversidade em geral.

O Onçafari e a Caiman, que represento, têm uma relação de mais de 12 anos. Tenho enorme orgulho de ter sido procurado pelo Mario, quando ele sonhava em por esse projeto em pé, e ter sido escolhido como o local de implantação do projeto. A razão da escolha da Caiman, pelas palavras do próprio Mario, foi o fato de a propriedade ser uma espécie de reserva de biodiversidade, em condições únicas, quando comparada com outras na região.

Essa característica deveu-se ao fato de que durante 40 anos sob a minha administração, a Caiman estabeleceu, como seu objetivo, a integração de três atividades dividindo o mesmo espaço da fazenda: a conservação ambiental através da parceria com projetos de refaunação, como o Instituto Arara Azul e depois o Onçafari, o turismo de observação de fauna selvagem, onde o Onçafari brilha, e acabou tornando a Caiman conhecida como o destino de observação de onças no modelo de safári africano, no Pantanal e, finalmente, a manutenção da pecuária extensiva de corte que já existia no local.

Todas essas atividades procuram trabalhar em um processo de colaboração, cientes de que o sucesso das suas atividades depende do sucesso das outras, e de que todas elas estão ocupando aquele espaço para enriquecer a biodiversidade da Caiman e buscar perenizá-la em uma espécie de santuário ecológico privado.

O longo caminho para esse destino depende do que falei: colaboração! Sozinho, ninguém consegue avançar tão facilmente. A construção desse processo leva tempo, assim como a recuperação da biodiversidade e a mudança de comportamento das pessoas, além de muito investimento e paciência.

O Onçafari deve buscar esse caminho junto aos projetos que desenvolve e aos próximos que irá desenvolver. As oportunidades para o Onçafari, graças à competência da sua gestão e a credibilidade atingida, indicam que muitas áreas selvagens serão oferecidas ou administradas, e isso necessitará de um projeto de recuperação ambiental, como já foi aqui mencionado, além de muita colaboração.

Desejo muito sucesso ao Onçafari, organização da qual tenho orgulho e prazer em participar do seu Conselho.

Roberto Klabin
Conselheiro Consultivo do Onçafari



Saiba mais sobre o

ONÇAFARI



Foto: Lucas Morgado

O Onçafari

Fundado em 2011, o Onçafari é uma organização não governamental que atua para conservar a biodiversidade e os biomas brasileiros. Estamos presentes na Amazônia, no Cerrado, no Pantanal e na Mata Atlântica e atuamos em oito frentes: Ecoturismo, Ciência, Educação, Reintrodução, Social, Florestas, Anti-incêndio e Advocacy. Em 2024, fomos eleitos uma das 100 melhores ONGs do Brasil.

Missão

Conservar a biodiversidade brasileira através da proteção de áreas naturais e do apoio ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais.

Visão

Ser uma referência global em conservação ambiental no Brasil.

Valores

Paixão - Somos apaixonados pela natureza! Essa é a nossa inspiração e a força que nos move e nos impulsiona a trabalhar incansavelmente todos os dias para proteger os biomas e conservar a biodiversidade.

Excelência - Buscamos constantemente dar o nosso melhor em tudo que fazemos! Damos atenção aos detalhes, almejamos altos padrões de qualidade, desempenho e realização em todas as áreas, momentos e relações do Onçafari. Se não for para fazer direito, não fazemos!

Pioneirismo - Temos a coragem de fazer diferente. Assumimos riscos para avançar além dos limites estabelecidos e liderar em áreas não exploradas, incluindo modelos de captação, comunicação e conservação.

Persistência - Nossas tarefas são desafiadoras. Sem persistência, não alcançamos nossos objetivos e a nossa missão. Em momentos difíceis, nunca desistimos! Persistimos até encontrar soluções.

Colaboração - Trabalhamos em equipe! A cooperação e a contribuição de todos são fundamentais para o sucesso. Colaboramos com organizações que são alinhadas com o nosso propósito.

Respeito - Para nós, respeito é inegociável e precisa estar presente com transparência em todas as interações: respeito com pessoas; respeito com a fauna e a flora; respeito com compromissos assumidos.

Sustentabilidade - Equilibramos o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. Pensamos em ações que podem ser sustentadas e permanecerão ao longo de gerações. Sustentamos, conservamos, cuidamos, defendemos e apoiamos o meio ambiente e os indivíduos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Conselheiros

CEO

Mario Haberfeld

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Alexandre Bossi | Diretor Presidente

Pedro Camargo | Diretor Vice-Presidente

Robert Betenson | Diretor

Robert Kozmann Jr. | Diretor

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Cristina Medeiros Haberfeld

Arri Coser

Fernando von Zuben

Guilherme Amaral Ferraz

Lilian Marques Esteves

Marina Courrol Ramos

Raquel Machado

Roberto Klabin

Teresa Cristina Ralston Bracher

CONSELHO FISCAL

Fábio Prada Ferreira

Rafael Fuganti

COMITÊ CONSULTIVO DE MARKETING

Alexandre Max

Ivan Martinho

Paulo Manzano

Onçafari Internacional

O Onçafari Internacional, lançado em 2024, tem como objetivo estabelecer parcerias globais e mobilizar recursos para ampliar o impacto dos programas de conservação da biodiversidade do Onçafari. Nos Estados Unidos, contamos com o Onçafari Internacional, uma organização sem fins lucrativos registrada sob o status 501(c)(3), que permite aos doadores realizar contribuições com benefícios fiscais. Na Europa, parcerias estratégicas com a King Baudouin Foundation e a Myriad possibilitam doações dedutíveis de impostos na Bélgica, Alemanha e Reino Unido. A conservação da natureza é um desafio de longo prazo que exige colaboração global. As conexões internacionais não só garantem recursos para a proteção dos ecossistemas, mas também promovem a troca de conhecimento e boas práticas, ampliando a conscientização e o compromisso com a preservação da biodiversidade.

Conselho de Administração do Onçafari Internacional

Pedro Barbosa

Alain Belda

Otavio Castello Branco

Marina Cançado

Todd Chapman

Jacqueline Conrado

Todd Crider

Paula Senna Ganem

Mario Haberfeld

Robert Kozmann Jr.

Filipe Blackwood Oliveira

Bases do Onçafari



- Pantanal
- Amazônia
- Cerrado
- Mata Atlântica

■ Pantanal

- 1  Reserva São Francisco do Perigara – Barão de Melgaço/MT
- 2  Reserva Mutum – Corumbá/MS
- 3  Reserva Santa Sofia – Aquidauana/MS
- 4  Caiman – Miranda/MS

■ Amazônia

- 5  Reserva Onçafari 1 - Jacareacanga/PA
- 6  Reserva Jaguar - Jacareacanga/PA
- 7  Pousada Thaimaçu – Jacareacanga/PA
- 8  Anavilhanas Jungle Lodge – Novo Airão/AM

■ Cerrado

- 9  Parque Nacional Grande Sertão Veredas – Cocos/BA
- 10  Mosaico Sertão Veredas - Peruaçu - Chapada Gaúcha/MG
- 11  Pousada Trijunção - Jaborandi/BA

■ Mata Atlântica

- 12  Parque Nacional do Itatiaia – Itatiaia/RJ
- 13  Fazenda Queixo Anta – São Francisco Xavier/SP
- 14  Fazenda Velocitta – Mogi Guaçu/SP
- 15  Fábrica da Goodyear – Americana/SP
- 16  JHSF – São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional – São Roque/SP
- 17  Legado das Águas – Miracatu/SP

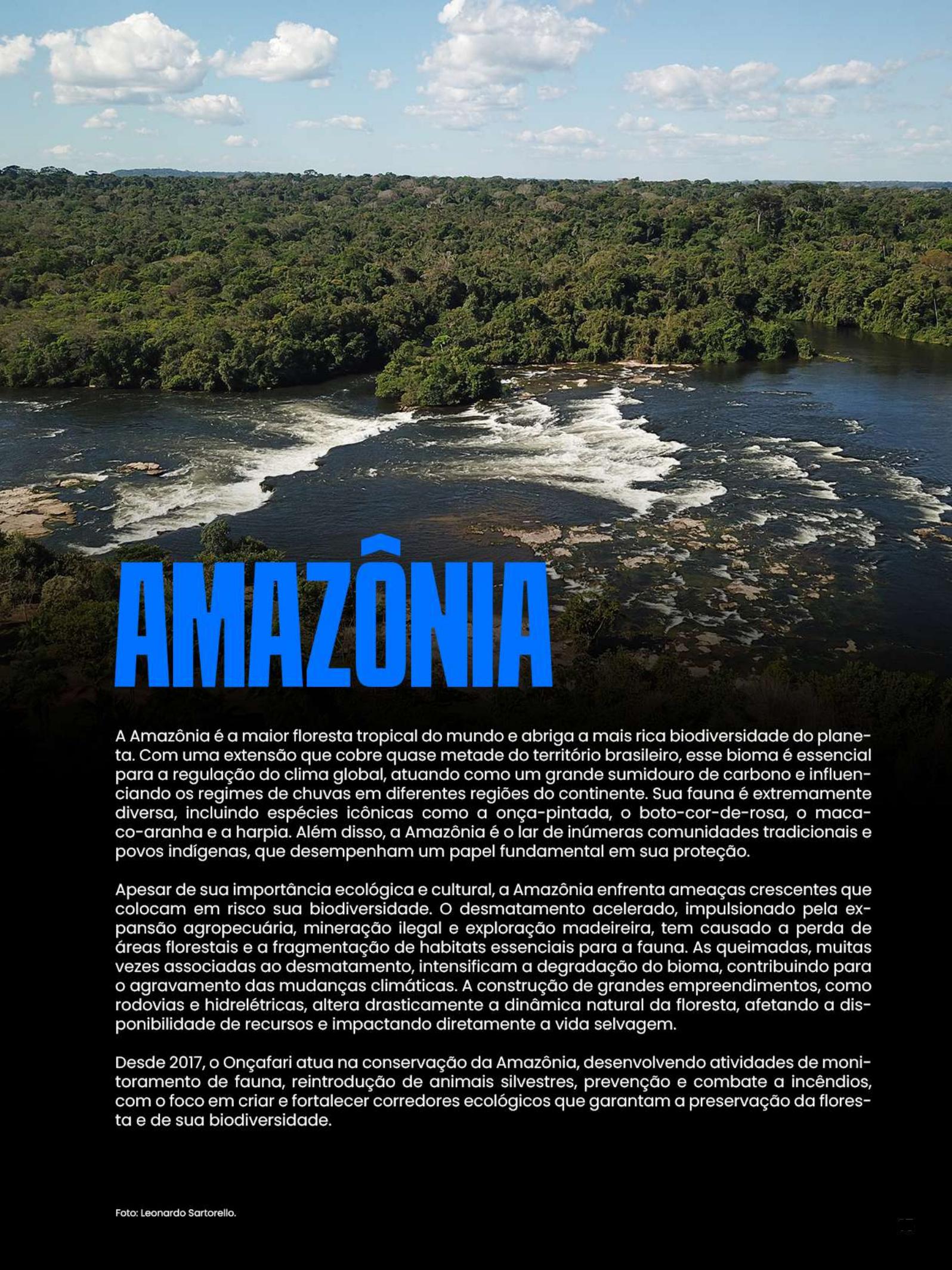


PANTANAL

O Pantanal é a maior planície alagável de água doce do mundo, um ecossistema único moldado pelo ciclo natural de cheias e secas, fundamental para a preservação de sua biodiversidade. Com uma fauna impressionante, entre seus habitantes mais emblemáticos estão a onça-pintada, a ariranha, a arara-azul, o jacaré-do-pantanal e o tuiuiú, ave símbolo do bioma. Além de sua biodiversidade, o Pantanal desempenha um importante papel na regulação do ciclo da água e no equilíbrio climático da região.

Apesar de sua importância ecológica, o Pantanal enfrenta diversas ameaças que comprometem sua biodiversidade. A seca prolongada, intensificada pelas mudanças climáticas e pela degradação dos biomas ao redor, tem reduzido significativamente a quantidade de água que chega à planície, tornando os períodos de estiagem mais severos e frequentes. Nos últimos 40 anos, a área de inundação do Pantanal diminuiu drasticamente, e o bioma caminha para um preocupante processo de desertificação. Outro fator crítico é o desmatamento no planalto, onde nascem os rios que abastecem o Pantanal. A substituição da vegetação nativa por monoculturas e pastagens, sem a devida preservação das áreas de proteção permanente, causa o assoreamento dos rios, reduzindo o volume de água e prejudicando o fluxo essencial para a manutenção do ciclo hidrológico do bioma. Essas ameaças colocam em risco não apenas a fauna e flora pantaneiras, mas também os serviços ambientais fundamentais que o Pantanal oferece.

Atuamos pela conservação do Pantanal desde o início do Onçafari, em 2011, com foco maior no ecoturismo para avistamento de onças-pintadas. Atualmente, estamos presentes em quatro bases de operação no bioma - Caiman, Reserva Mutum, Reserva Santa Sofia e Reserva São Francisco do Perigara -, onde desenvolvemos atividades em todas as oito frentes de atuação.

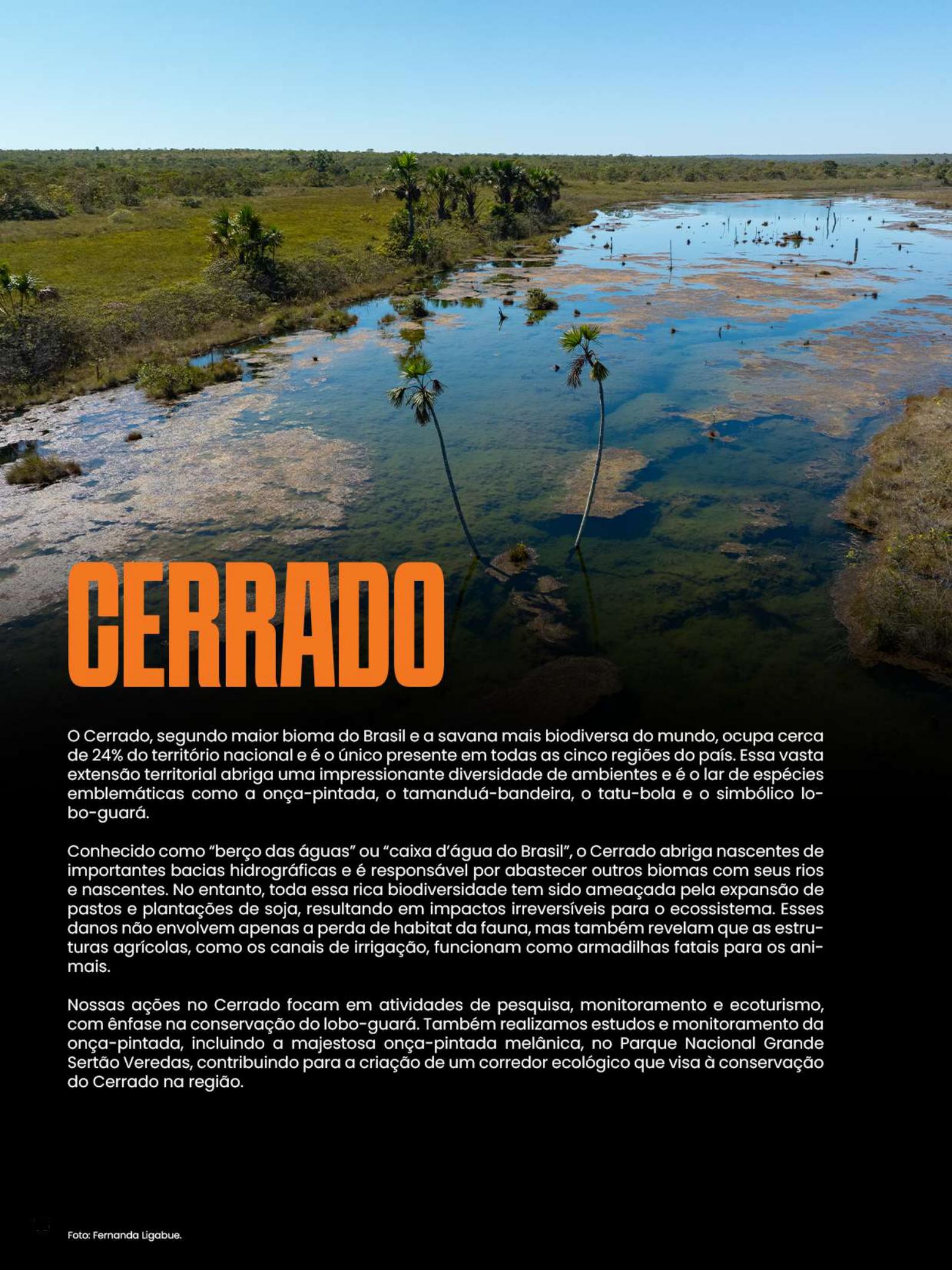


AMAZÔNIA

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo e abriga a mais rica biodiversidade do planeta. Com uma extensão que cobre quase metade do território brasileiro, esse bioma é essencial para a regulação do clima global, atuando como um grande sumidouro de carbono e influenciando os regimes de chuvas em diferentes regiões do continente. Sua fauna é extremamente diversa, incluindo espécies icônicas como a onça-pintada, o boto-cor-de-rosa, o macaco-aranha e a harpia. Além disso, a Amazônia é o lar de inúmeras comunidades tradicionais e povos indígenas, que desempenham um papel fundamental em sua proteção.

Apesar de sua importância ecológica e cultural, a Amazônia enfrenta ameaças crescentes que colocam em risco sua biodiversidade. O desmatamento acelerado, impulsionado pela expansão agropecuária, mineração ilegal e exploração madeireira, tem causado a perda de áreas florestais e a fragmentação de habitats essenciais para a fauna. As queimadas, muitas vezes associadas ao desmatamento, intensificam a degradação do bioma, contribuindo para o agravamento das mudanças climáticas. A construção de grandes empreendimentos, como rodovias e hidrelétricas, altera drasticamente a dinâmica natural da floresta, afetando a disponibilidade de recursos e impactando diretamente a vida selvagem.

Desde 2017, o Onçafari atua na conservação da Amazônia, desenvolvendo atividades de monitoramento de fauna, reintrodução de animais silvestres, prevenção e combate a incêndios, com o foco em criar e fortalecer corredores ecológicos que garantam a preservação da floresta e de sua biodiversidade.



CERRADO

O Cerrado, segundo maior bioma do Brasil e a savana mais biodiversa do mundo, ocupa cerca de 24% do território nacional e é o único presente em todas as cinco regiões do país. Essa vasta extensão territorial abriga uma impressionante diversidade de ambientes e é o lar de espécies emblemáticas como a onça-pintada, o tamanduá-bandeira, o tatu-bola e o simbólico lobo-guará.

Conhecido como “berço das águas” ou “caixa d’água do Brasil”, o Cerrado abriga nascentes de importantes bacias hidrográficas e é responsável por abastecer outros biomas com seus rios e nascentes. No entanto, toda essa rica biodiversidade tem sido ameaçada pela expansão de pastos e plantações de soja, resultando em impactos irreversíveis para o ecossistema. Esses danos não envolvem apenas a perda de habitat da fauna, mas também revelam que as estruturas agrícolas, como os canais de irrigação, funcionam como armadilhas fatais para os animais.

Nossas ações no Cerrado focam em atividades de pesquisa, monitoramento e ecoturismo, com ênfase na conservação do lobo-guará. Também realizamos estudos e monitoramento da onça-pintada, incluindo a majestosa onça-pintada melânica, no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, contribuindo para a criação de um corredor ecológico que visa à conservação do Cerrado na região.



MATA ATLÂNTICA

A Mata Atlântica é considerada um dos hotspots globais para a conservação da biodiversidade, o que significa que este bioma abriga uma biodiversidade excepcionalmente rica, mas também enfrenta um alto grau de ameaça. Estima-se que existam mais de 18 mil espécies de plantas e 3.500 espécies de vertebrados. Originalmente, a Mata Atlântica cobria mais de 160 milhões de hectares, mas a intensa ocupação humana e o desmatamento fizeram com que apenas 26% da vegetação nativa sobrevivesse até os dias de hoje. A maior parte dessa área preservada está em fragmentos florestais pequenos, em sua maioria, menores que 50 hectares, o que compromete a viabilidade de muitas espécies nativas essenciais para o equilíbrio ecológico.

Além da perda de biodiversidade, a degradação da vegetação nativa e a expansão das atividades agropecuárias na Mata Atlântica, afetam diretamente os serviços ecossistêmicos que ela oferece, como o abastecimento de água, a produção de alimentos, a regulação do clima, entre outros benefícios. Apesar da redução do ritmo de desmatamento nos últimos anos, a destruição continua. Nas últimas quatro décadas, 10% da vegetação nativa foi perdida, o equivalente a 3,7 milhões de hectares.

Desde 2020, o Onçafari desenvolve atividades científicas, ações sociais e educativas com as comunidades locais, monitoramento de fauna e ecoturismo na Mata Atlântica, contribuindo diretamente para sua conservação.

2024 em Números

+2M

Hectares de área
de influência

38

Parceiros

+800

Matérias em jornais,
revistas e portais online

17

Bases de
Operação

+330

Armadilhas
fotográficas

12

Indivíduos capturados
(onças e lobos)

1435

Avistamentos de
onças e lobos

8

Artigos científicos



Frentes de Atuação



O Ecoturismo é uma das principais estratégias de conservação adotadas pelo Onçafari, unindo conservação da fauna, geração de emprego e desenvolvimento local. Além de proporcionar experiências inesquecíveis aos visitantes, o Ecoturismo impulsiona a economia local e beneficia as comunidades onde atuamos. Nossos passeios acontecem em três bases de operação, cada uma com características e objetivos específicos. No Cerrado e no Pantanal, trabalhamos com a habituação de lobos-guarás e onças-pintadas, respectivamente, aos veículos de safári, permitindo que eles se acostumem com a presença humana sem se sentirem ameaçados, tornando as observações mais naturais e enriquecedoras. Já na Mata Atlântica, o foco está na experiência de monitoramento de fauna, proporcionando uma imersão única na floresta e na pesquisa científica.



A frente de Reintrodução do Onçafari atua na reabilitação de animais silvestres, com foco em onças-pintadas, onças-pardas e lobos-guarás, preparando-os para o retorno à vida livre em seus habitats naturais. Esse trabalho é essencial para a conservação e recuperação de espécies ameaçadas, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas. Atualmente, contamos com três centros de Reintrodução de Animais Silvestres: dois no Pantanal, localizados na Reserva Santa Sofia e na Caiman, e um na Amazônia, na Pousada Thaimaçu, totalizando sete recintos dedicados a esse processo.



A frente de Ciência do Onçafari tem como objetivo produzir conhecimento para melhor entender a biodiversidade nas áreas de estudo, sendo um alicerce para a conservação de espécies e ecossistemas. É uma responsabilidade dessa frente, gerar produtos científicos como artigos e apresentações em eventos, com potencial de promover a proteção da natureza. Entre as técnicas empregadas para a coleta de dados biológicos estão as armadilhas fotográficas, transmissores GPS/VHF (colares ou brincos), buscas ativas para observações diretas, monitoramento de depredações para mensuração do impacto causado pelos grandes felinos sobre rebanhos domésticos e coleta de amostras biológicas, como sangue, soro e fezes dos animais.



A frente Social do Onçafari tem como objetivo a melhoria na qualidade de vida e o fortalecimento do protagonismo das comunidades locais na gestão de seus territórios, por meio de estratégias que atendam às suas necessidades e estejam alinhadas à conservação da biodiversidade. Entre as ações já desenvolvidas pela frente, destacam-se: oficinas de artesanato para a geração de renda, implantação de hortas agroecológicas e roças comunitárias, fortalecimento institucional de associação indígena e formação de brigadistas para o combate aos incêndios. A atuação junto às comunidades reforça seu papel como parceiras essenciais na conservação, permitindo a integração de ações de proteção aos recursos naturais com o bem viver das populações locais.



A frente de Educação do Onçafari tem como objetivo sensibilizar a população sobre a importância de conservar a biodiversidade e os biomas brasileiros. Por meio de atividades interativas, palestras, experiências no campo, participação em eventos, programas de televisão, produção de documentários, publicação de livros e uma presença constante nas mídias sociais, o Onçafari compartilha seus conhecimentos sobre a fauna e a flora. Essa abordagem diversificada, de forma presencial ou virtual, visa engajar diferentes segmentos da sociedade na proteção de onças, lobos, antas e de toda a biodiversidade do país.



A frente de Florestas do Onçafari tem como objetivo proteger áreas naturais estratégicas para a conservação ambiental, assegurando abrigo e passagem para a fauna silvestre. Para isso, nós recebemos a doação de propriedades, ou investimentos para adquirir propriedades, com vegetação nativa ou em regeneração, feitas por filantropos ao Onçafari, que então passa a garantir sua proteção. Além disso, a frente atua na criação de novas unidades de conservação, tanto privadas (RPPNs) quanto públicas, fornecendo estudos técnicos que viabilizam sua implementação e promovendo o engajamento dos envolvidos no processo. As áreas priorizadas apresentam alta biodiversidade e potencial para formar corredores ecológicos, essenciais para a manutenção dos processos ecológicos e da viabilidade das populações naturais, além de estarem frequentemente sob ameaça de desmatamento, incêndios florestais e caça.



A frente Anti-incêndio visa combater, monitorar e prevenir os incêndios para assegurar a conservação da fauna e da flora. O trabalho é realizado a partir da formação de brigadas comunitárias e privadas, confecção de queimas prescritas e aceiros negros, e do fornecimento de equipamentos, ferramentas e EPIs. As atividades são guiadas por planos operativos e de manejo integrado do fogo, para garantir a execução planejada e conforme as normas e leis vigentes.



Advocacy Ambiental é a atuação estratégica para influenciar políticas públicas, legislações e marcos regulatórios voltados à proteção do meio ambiente. O objetivo é aprimorar a governança ambiental e garantir a efetividade das políticas de conservação da biodiversidade e dos biomas. O Onçafari atua no Advocacy Ambiental no Brasil buscando ampliar o suporte às iniciativas e projetos de conservação da biodiversidade, criação e manutenção de grandes corredores ecológicos, criação e ampliação de Unidades de Conservação da natureza, prevenção e combate a incêndios florestais no Brasil, dentre outros.



Foto: Lucas Morgado.

Ecoturismo



O ecoturismo é uma estratégia essencial para a conservação da fauna brasileira no Onçafari, unindo a valorização da biodiversidade ao desenvolvimento sustentável, pois proporciona experiências imersivas na natureza, permitindo a observação de animais em seus habitats sem interferência. Além de fortalecer a economia local e beneficiar áreas protegidas, estimula o engajamento na proteção da vida selvagem e a conscientização ambiental. Avistar espécies emblemáticas, como a onça-pintada no Pantanal ou o lobo-guará no Cerrado, desperta conexão e responsabilidade, incentivando práticas sustentáveis e o apoio a iniciativas de conservação.

Caiman



Fêmea Arumita descansando em uma árvore na Caiman, Pantanal.
Foto: Lucas Morgado.

A Caiman foi a primeira base a firmar parceria com o Onçafari, em 2011, tornando-se um pilar fundamental para a integração entre conservação e ecoturismo. Localizada no Pantanal de Miranda, no Mato Grosso do Sul, a Caiman possui uma área equivalente a 53 mil hectares protegidos e, há mais de trinta anos, atua para conservar a fauna, a flora e a cultura pantaneira.

Avistamentos de onças-pintadas

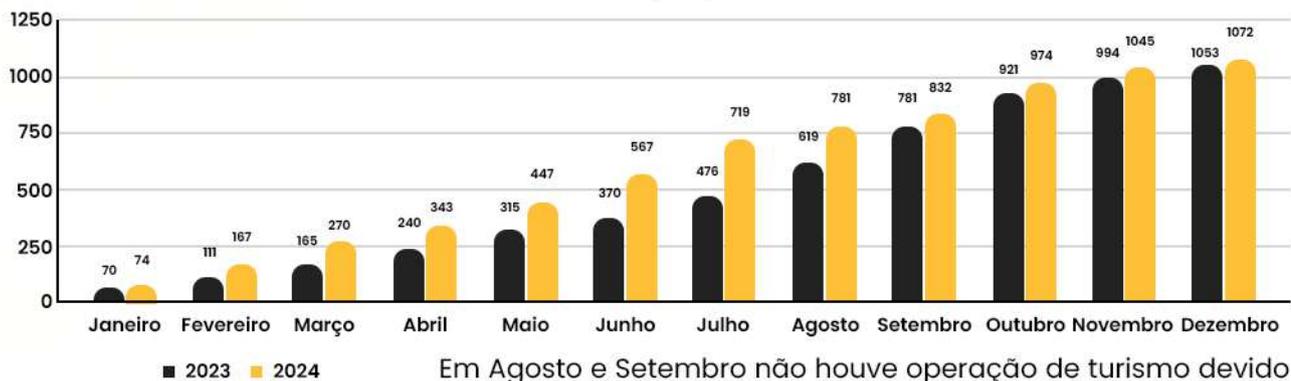
Ao longo do ano, foram reportados e descritos 1072 avistamentos de onças-pintadas, número total maior que o do ano anterior (1058). O número total de avistamentos teria sido ainda maior se não fosse pelo grande incêndio que atingiu a Caiman em agosto, que impactou diretamente a movimentação das onças na região.

Dos avistamentos registrados, 67,4% foram de onças fêmeas, com Surya sendo a mais observada ao longo do ano. Os machos representaram 32,6% dos registros, sendo Timburé, um dos maiores da região, o mais avistado.

O monitoramento por rádio-colares é uma ferramenta valiosa, mas não indispensável para os encontros com as onças. Neste ano, 55% dos avistamentos ocorreram por busca ativa e 45% com auxílio de GPS ou VHF.

Foram realizados 274 safáris, recebendo mais de 110 hóspedes de diversas nacionalidades e cerca de 1.100 ouvintes em palestras. Nossa equipe, junto aos guias da Caiman, registrou 90 avistamentos de casais em cópula, 114 de fêmeas com filhotes e 21 de machos juntos – um comportamento raro na espécie.

Nº de Avistamentos de Onças-pintadas - Acumulado



Em Agosto e Setembro não houve operação de turismo devido aos incêndios que atingiram a Caiman. No entanto, seguimos realizando o monitoramento de campo, buscando pelas onças e demais animais que precisassem de ajuda.

Foto: Lucas Morgado

Macho e fêmea mais avistados em 2024



Timburé
Macho

135 vezes



Surya
Fêmea

117 vezes

Foto: Rafael Del Prete.

Foto: Lucas Morgado.



90

avistamentos
de casais



114

avistamentos de mães
com filhotes



21

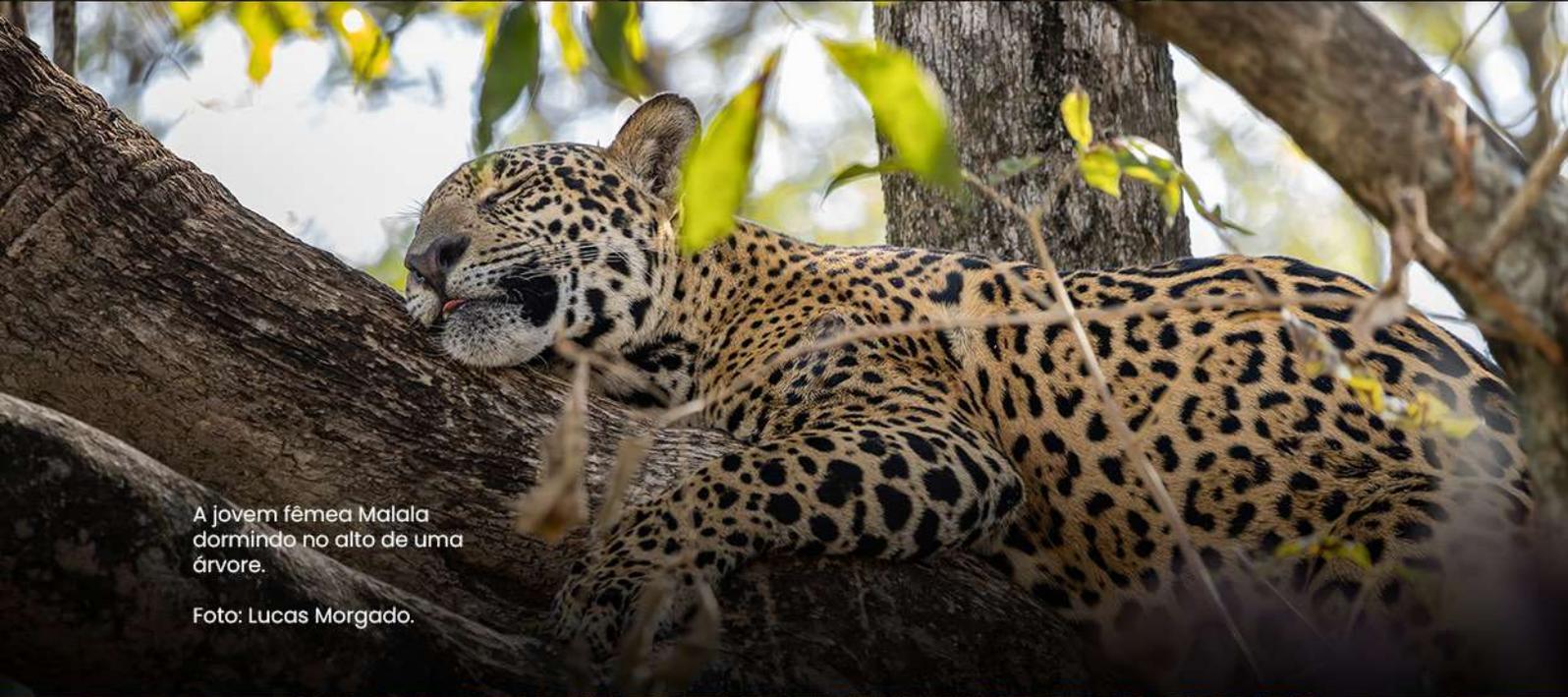
avistamentos de
machos juntos
sendo 17 dos machos Timburé e Divino

1- Carai e Gatuna. Foto: Bruno Sartori. 2- Surya e Dakari. Foto: Rafael Del Prete. 3- Timburé e Divino. Foto: Giovanna Leite.



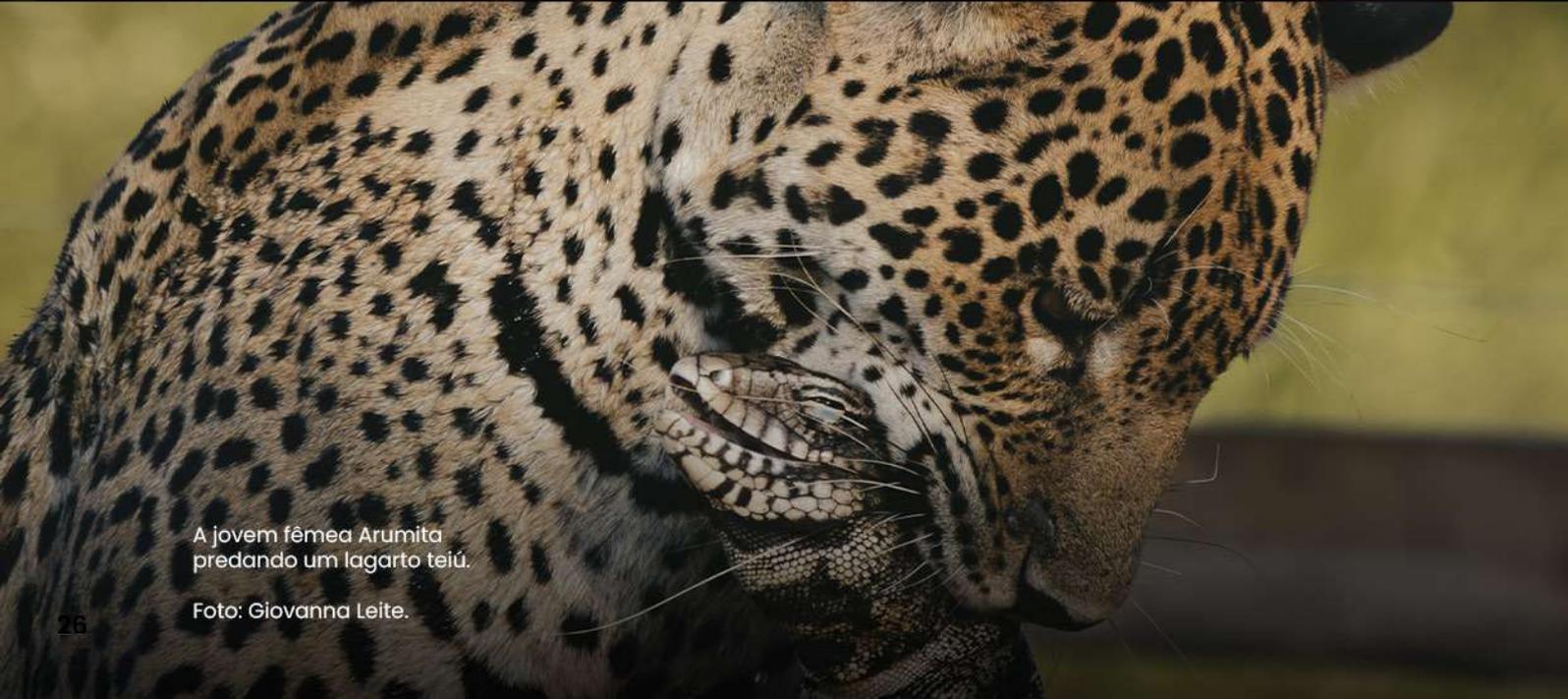
Macho Timburé exibindo o Reflexo de Flehmen, comportamento comum em felinos, que ajuda a decifrar os cheiros no ambiente.

Foto: Lucas Morgado.



A jovem fêmea Malala dormindo no alto de uma árvore.

Foto: Lucas Morgado.



A jovem fêmea Arumita predando um lagarto teiú.

Foto: Giovanna Leite.



Surya predando um jacaré-do-pantanal.

Foto: Lucas Morgado.



Timburé em cima de uma árvore para fugir de um bando de queixadas.

Foto: Lucas Morgado.

Legado das Águas

O Legado das Águas é a maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil, abrangendo 31 mil hectares de floresta preservada. Localizado no Vale do Ribeira, entre os municípios de Miracatu, Juquiá e Tapiraí, fica a aproximadamente 2h30 de São Paulo. A reserva desempenha um papel fundamental na conservação do bioma, conectando-se a um mosaico de unidades de conservação que compõem a APA Serra do Mar e garantem a manutenção da biodiversidade na região.

Desde 2020, o Onçafari realiza o monitoramento da fauna na área, registrando diversas espécies, incluindo a jaguatirica, a onça-parda, e a anta, o maior mamífero terrestre da América do Sul. O Onçafari oferece saídas noturnas para observação da fauna e passeios de caiaque no rio Juquiá, proporcionando uma imersão na floresta. Acompanhados por biólogos, os participantes conhecem a biodiversidade local e os esforços de conservação.



Beija-flor-de-veste-preta. Foto: Lucas Morgado.



Muriqui-do-sul, maior primata das Américas, avistado no Legado das Águas. Foto: Lucas Morgado.



Saira-sete-cores. Foto: Lucas Morgado.



7

Avistamentos de onça-parda



32

Passeios



2

Em dois passeios, durante o caiaque noturno, os visitantes tiveram a oportunidade de avistar uma anta nadando no rio.

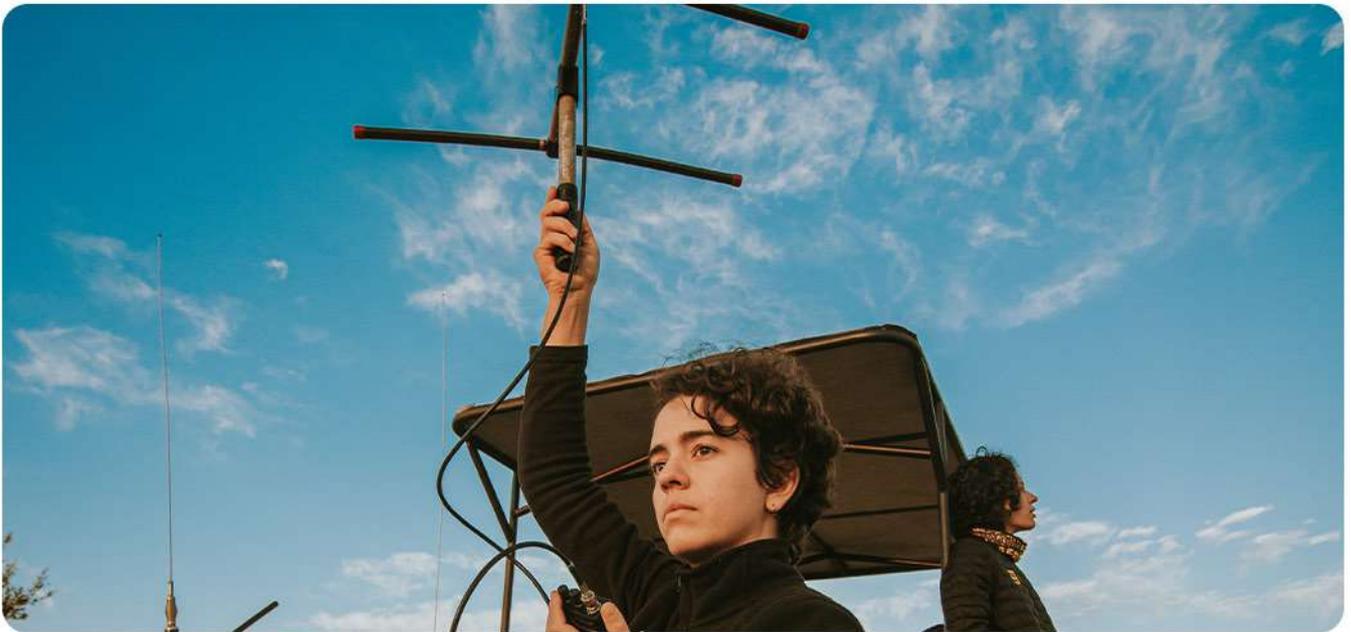


90

Participantes

Pousada Trijunção

A Fazenda Trijunção, localizada na fronteira entre os estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais, ocupa cerca de 33 mil hectares, dos quais 90% são preservados, incluindo 12 mil hectares integrados ao Parque Nacional Grande Sertão Veredas. Em 2018, a Fazenda inaugurou a Pousada Trijunção, proporcionando aos visitantes a oportunidade de explorar o bioma e observar a fauna local por meio de diversos passeios. Nesse mesmo ano, o Onçafari iniciou suas atividades de pesquisa e ecoturismo, com foco na conservação e monitoramento dos lobos-guará, proporcionando dados valiosos para ciência e grandes avistamentos em safári com os hóspedes.



Equipe em busca do sinal do colar dos lobos-guará, no Cerrado.
Foto: Álbori Ribeiro.



Safári na Pousada Trijunção, no Cerrado.
Foto: Álbori Ribeiro.



Fêmea Estrela, filha da Savana.
Foto: Caroline Rodrigues de Moraes.

O ano foi marcado por diversos avistamentos incríveis dos filhotes da Savana e do Barão. Os dois irmãos passaram a circular cada vez mais nas áreas de monitoramento, dando as caras nos safáris nos arredores da pousada.



Luzia, fêmea monitorada pela equipe Onçafari na Pousada Trijunção.
Foto: Chiara Bortoloto.

Época reprodutiva dos lobos-guará. Avistamos Luzia e seu mais novo parceiro pela primeira vez. Ambos estavam dormindo muito próximos. O macho, bastante arreado, logo saiu correndo, mas Luzia seguiu desfilando, mostrando ao parceiro que estava tudo bem.

Nº de Avistamentos de Lobo-guará - Acumulado

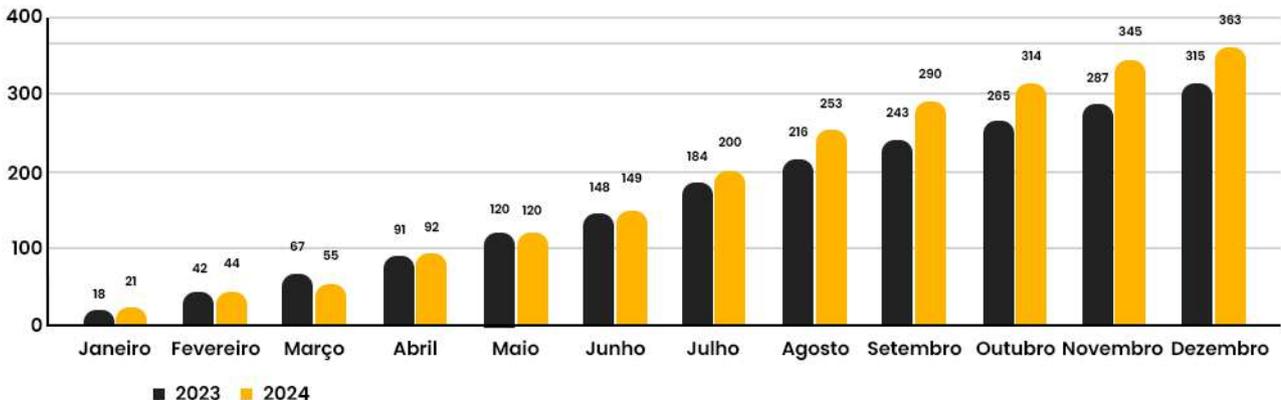




Foto: Jason Paraiso.



Foto: Luan Ramires.

Reintrodução



Na frente de reintrodução, o trabalho consiste na reabilitação de indivíduos resgatados, sejam órfãos ou debilitados, para que possam ser reintegrados à vida livre. Esse processo pode ser compreendido como uma translocação de fauna, ou seja, o deslocamento de organismos vivos, mediado por seres humanos, de uma área para outra. Dentro desse contexto, o Onçafari atua principalmente com espécies de médio e grande porte, como a onça-pintada, a onça-parda e o lobo-guará.

A reintrodução é uma estratégia essencial para a conservação, especialmente diante da degradação ambiental e da redução populacional de diversas espécies. Em muitos casos, essas quedas populacionais atingem níveis críticos, comprometendo os papéis ecológicos que esses animais desempenham. Assim, a reabilitação e reintrodução de indivíduos tornam-se ferramentas fundamentais para fortalecer populações impactadas e contribuir para o equilíbrio dos ecossistemas.

Reserva Santa Sofia

Em 2021, a Reserva Santa Sofia foi oficialmente aprovada pelo Governo de Mato Grosso do Sul como um local designado para a soltura de animais silvestres. Desde então, sua infraestrutura tem sido continuamente expandida e hoje em dia abriga quatro recintos que compõem o Centro de Reintrodução de Animais Silvestres. Esse espaço é dedicado à reabilitação e soltura de diversas espécies do Pantanal, incluindo grandes carnívoros (onças-pintadas e onças-pardas), primatas, aves de maior porte (araras, tucanos, aves de rapina e outras), passeriformes (aves menores, como o canário-da-terra) e ungulados (veados, antas, queixadas e catetos).



Recinto de grandes carnívoros na Reserva Santa Sofia.
Foto: Leonardo Sartorello.

Centro de Reintrodução de Animais Silvestres – Reserva Santa Sofia

1

O Recinto de Reintrodução de Grandes Carnívoros, destinado a espécies como onças-pardas e onças-pintadas, possui uma área de 2.500 metros quadrados. Sua estrutura conta com telas de 4,3 metros de altura e um poço externo para garantir o fornecimento de água, proporcionando um ambiente adequado para a reabilitação e reintrodução desses animais na natureza.

Recinto de Reintrodução de Aves e Primatas

2

O Recinto de Reintrodução de Aves e Primatas foi construído com o objetivo de proporcionar treinamento de voo para aves como araras, tucanos e rapinantes. Muitas das aves resgatadas possuem condições de retorno à natureza, porém, devido ao período em cativeiro, acabam sofrendo atrofia na musculatura das asas, comprometendo sua capacidade de voo e, conseqüentemente, sua soltura. Diante desse desafio, foi desenvolvido um recinto totalmente fechado, com 5 metros de altura e 50 metros de comprimento, permitindo que esses animais realizem treinos de voo prolongado, essenciais para sua reabilitação e reintrodução ao ambiente natural.

Recinto de Reintrodução de Passeriformes

3

O Recinto de Reintrodução de Passeriformes, destinado a aves de pequeno porte, possui uma área de 12 metros quadrados. Muitas aves resgatadas do tráfico de animais silvestres são encaminhadas ao Centro de Resgate do Estado do Mato Grosso do Sul. Aqueles que apresentarem condições para retornar à natureza são transferidos para o Recinto de Passeriformes da Reserva Santa Sofia, onde passam pelo processo final de reabilitação antes da soltura.

Recinto de Reintrodução de Ungulados

4

O Recinto de Reintrodução de Ungulados possui aproximadamente 2.500 metros quadrados e é destinado à reabilitação e posterior reintrodução de mamíferos ungulados, como veados, catetos e queixadas. Esses animais frequentemente exigem atenção especial, pois muitos chegam aos Centros de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) com lesões, muitas vezes decorrentes de atropelamentos.

Esses recintos, construídos com o apoio de nossos parceiros Carrefour, Instituto PremieRpet® e Holtzman Wildlife Foundation, nos permitem expandir nossas iniciativas de reintrodução. Através deles, proporcionamos novas oportunidades para a vida selvagem e compartilhamos histórias positivas de conservação.

Em 2024, o Centro de Reintrodução de Animais Silvestres da Reserva Santa Sofia abrigou um macho de onça-parda, o Chico. Ele foi encontrado com aproximadamente cinco meses de vida em um canal no município de Costa Rica, no Mato Grosso do Sul. Nessa fase, os filhotes ainda não possuem as habilidades necessárias para sobreviver sozinhos na natureza. Resgatado pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL), Chico passou por avaliações e recebeu os cuidados veterinários necessários antes de ser transferido para o Centro de Reintrodução da Reserva Santa Sofia, em agosto de 2022. O jovem macho está se desenvolvendo e aprimorando seus instintos naturais. Ele tem realizado treinos de caça e demonstra grande destreza na captura de presas vivas, assim como tem habilidade em se esconder nas matas do interior do recinto e evitar a presença da equipe, comportamentos promissores para seu retorno ao ambiente natural, previsto para o próximo ano. Além da jovem onça-parda, o Centro de Reintrodução abriga um grupo de tucanos que chegou em fevereiro de 2024. Alguns dos indivíduos foram resgatados pela população civil, e outros foram apreendidos em operações de combate ao tráfico de animais silvestres. Durante o ano, as aves passaram por treinamentos de voos e seguem no processo de reabilitação com a nossa equipe para que, futuramente, possam voltar a viver livres no Pantanal.

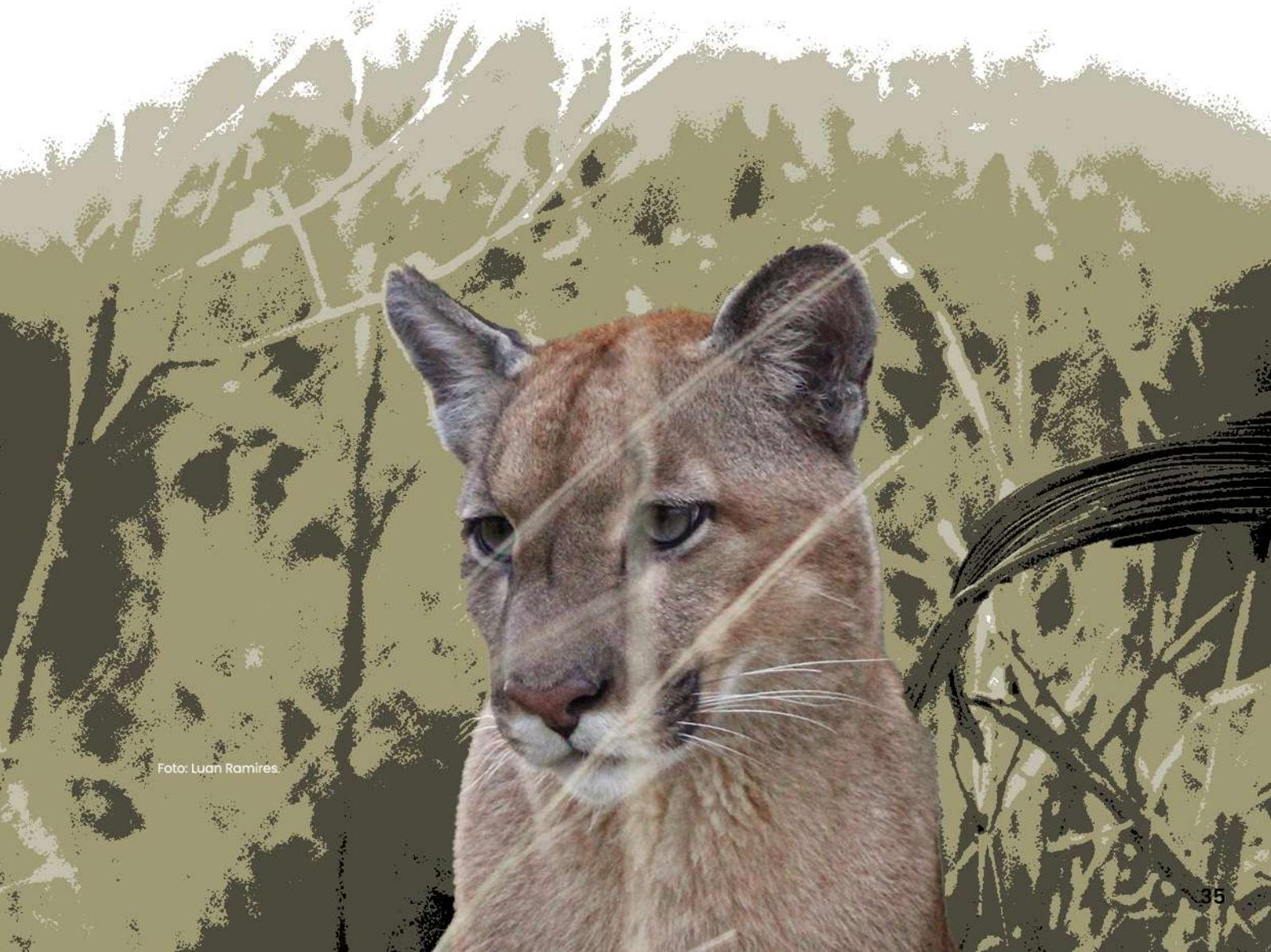
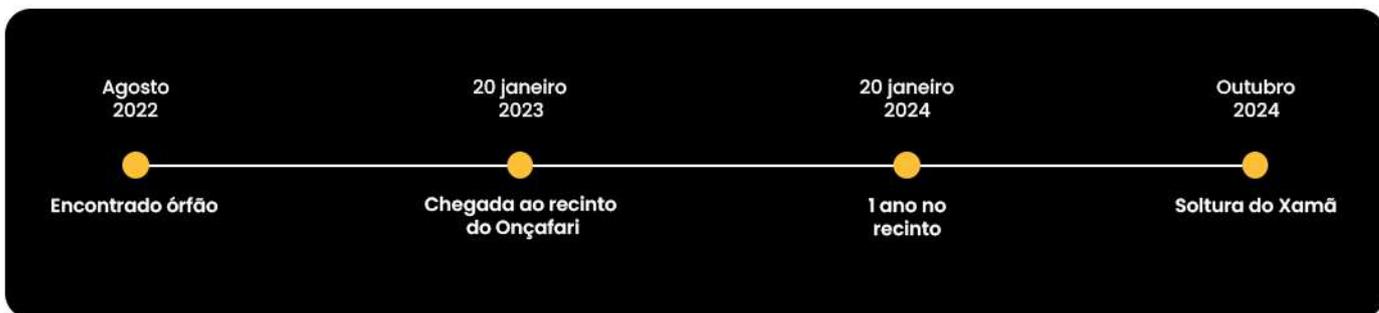


Foto: Luan Ramires.

Reintrodução na Pousada Thaimaçu

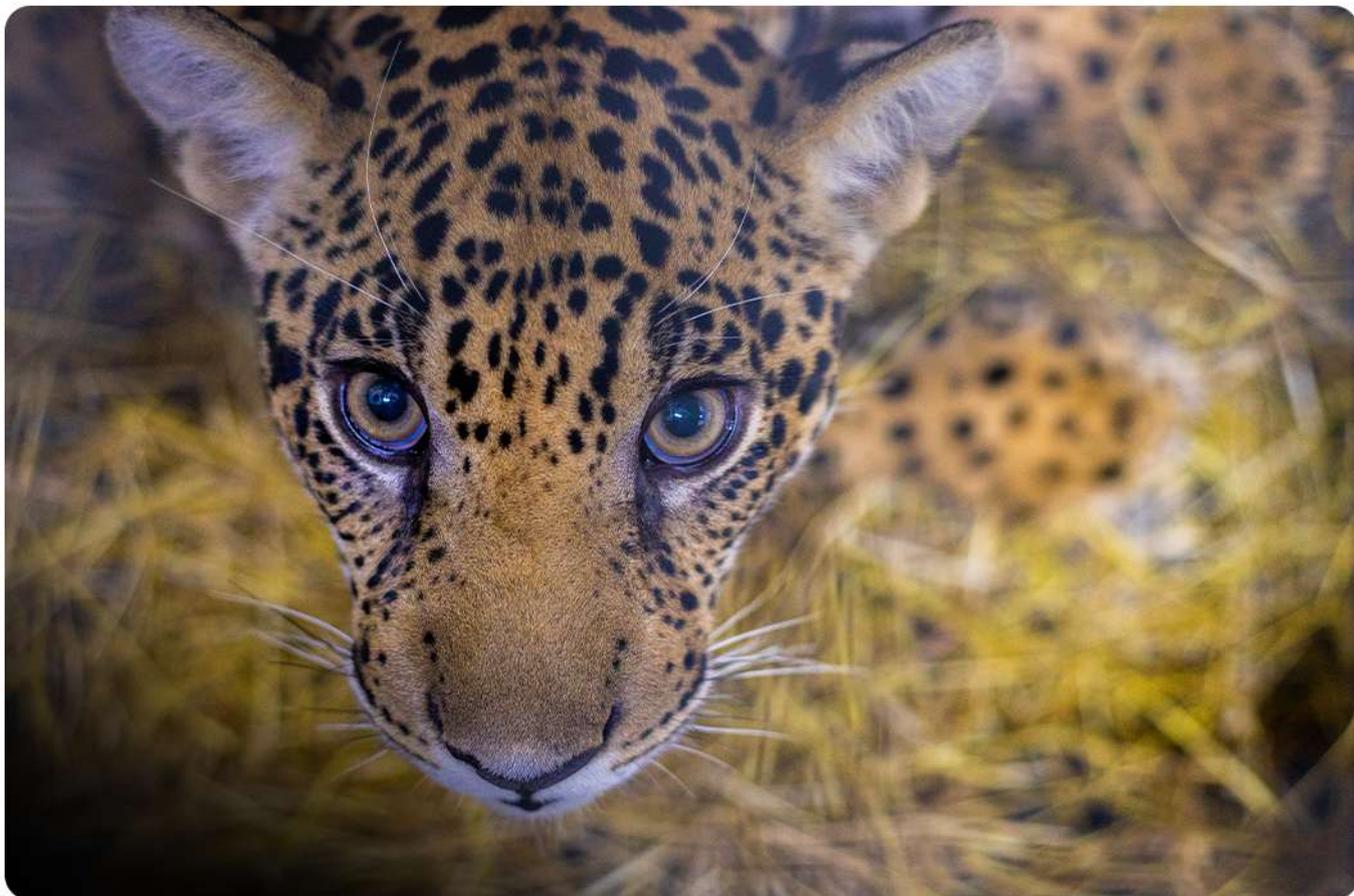


Xamã, o primeiro macho de onça-pintada devolvido para a natureza pelo Onçafari.
Foto: World Animal Protection / Noelly Castro.



O jovem macho Xamã é mais uma onça-pintada que passou pelo processo de reabilitação com a nossa equipe e que hoje vive livre, sendo o primeiro macho a ser devolvido à natureza na Amazônia por nossa equipe.

A história de vida do Xamã envolve muita superação. Em agosto de 2022, Xamã foi encontrado ainda filhote, sem a mãe, com aproximadamente dois meses de vida, no município de Sinop, no Mato Grosso. Após ser resgatado pelas autoridades, Xamã foi encaminhado ao Hospital Veterinário (Hovet) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), onde passou por uma série de exames para avaliar sua condição de saúde.



Jovem Xamã antes de ser transferido para o recinto do Onçafari.
Foto: World Animal Protection / Noelly Castro.

Em janeiro de 2023, com a saúde restabelecida e com os comportamentos naturais preservados, a jovem onça iniciou uma longa viagem, de aproximadamente 500 quilômetros, rumo ao Centro de Reintrodução do Onçafari na Pousada Thaimaçu, em Jacareacanga, Pará. No local, passou a ocupar um recinto de 15 mil metros quadrados, onde era monitorado por armadilhas fotográficas diariamente.

Após sua chegada, Xamã precisou de um período de adaptação ao novo ambiente, significativamente mais amplo e arborizado que seu recinto anterior. Durante os três primeiros dias, permaneceu discreto, sem registros nas armadilhas fotográficas e sem se alimentar. Com o tempo, adaptou-se ao espaço e começou a explorar a área com mais frequência, especialmente nos arredores do açude. Em nenhum momento demonstrou sinais de imprinting, que é a habituação ou apego aos seres humanos, mantendo-se sempre esquivo e cauteloso diante da presença da equipe.

A vida no recinto

Em janeiro de 2024, Xamã completou um ano vivendo em nosso recinto, demonstrando-se cada vez mais preparado para retornar à natureza. À medida que crescia e desenvolvia sua dentição permanente, foi introduzido aos treinamentos de caça com presas vivas, estimulando seus instintos naturais de predação.

Um dos principais indicativos de seu progresso é sua crescente agilidade, evidenciada pela redução do tempo de detecção e abate de presas no recinto — uma habilidade fundamental para garantir sua autonomia e sobrevivência em vida livre. Outro aspecto que reflete seu ganho de experiência é sua reação às visitas de animais que se aproximam da grade do recinto, pelo lado externo. Um visitante frequente era um macho adulto de onça-pintada. Nos registros iniciais, Xamã costumava manter a cabeça baixa, demonstrando submissão, e até mesmo se afastava do outro macho. Já nos registros mais recentes de 2024, agora mais velho e confiante, Xamã tem conseguido impor-se mais diante de outros machos, um comportamento essencial para que, no futuro, possa estabelecer e defender seu território de potenciais competidores.



Fotos: Armadilhas fotográficas/Acervo Onçafari.

A soltura

Em 2024, após quase dois anos vivendo em nosso recinto, Xamã foi devolvido à natureza, tornando-se o primeiro macho de onça-pintada a ser reintroduzido na Amazônia. Esse feito representa um marco não apenas para o Onçafari, mas também para a conservação da espécie no Brasil. O país abriga as maiores populações de onças-pintadas no mundo e desempenha um papel essencial em sua proteção. Dentre os biomas brasileiros, a Amazônia se destaca como a região mais crucial para a sobrevivência da espécie a longo prazo, por oferecer uma vasta extensão de habitat contínuo e preservado.

Além de sua importância ecológica, a onça-pintada é uma espécie bioindicadora, ou seja, sua presença reflete a qualidade do ambiente em que vive. Sensível a mudanças e degradações ambientais, a espécie auxilia no monitoramento da saúde dos ecossistemas onde está presente.

Mesmo sendo um predador de topo e um dos maiores símbolos da biodiversidade brasileira, a onça-pintada enfrenta ameaças que comprometem sua sobrevivência. De acordo com a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a espécie é classificada globalmente como quase ameaçada. Esse cenário reforça a importância de iniciativas como a reintrodução de Xamã e o compromisso contínuo com a conservação da espécie.



Captura do Xamã para a instalação do colar de monitoramento.
Foto: World Animal Protection / Noelly Castro.



Ajustes no colar de monitoramento do Xamã.
Foto: World Animal Protection / Noelly Castro.



Foto: Albori Ribeiro

Ciência



A ciência é um sistema global de conhecimento que nos permite conhecer nossa biodiversidade e os impactos das ações humanas sobre ela. Estudos científicos são ferramentas poderosas para a conservação, possibilitando o desenvolvimento de novas tecnologias e estratégias para monitoramento ambiental, quantificação e mitigação de impactos. Com as ferramentas científicas, podemos acompanhar desmatamentos, queimadas e atividades ilegais, indicar áreas prioritárias para a conservação e avaliar o grau de ameaça das espécies. Esse conhecimento é crucial para o Brasil, um dos países mais biodiversos do mundo, mas que enfrenta uma acelerada degradação de seus biomas.

No entanto, a ciência, por si só, não é capaz de reverter a crise ambiental. Para gerar mudanças concretas, ela deve atuar em conjunto com políticas públicas robustas, mecanismos de governança eficientes, conhecimentos tradicionais e educação ambiental. No Onçafari, a ciência desempenha um papel transversal, conectando diferentes áreas e contribuindo diretamente para a produção de conhecimento e a conservação da biodiversidade brasileira.

Armadilhas fotográficas

Para realização do levantamento e monitoramento de fauna nas áreas de atuação do Onçafari, contamos com as armadilhas fotográficas (AFs), que são câmeras sensíveis a calor e movimento que registram, em vídeo ou foto, os animais que passam pelos equipamentos. As AFs podem ser colocadas em grid, com espaçamento pré-estabelecido e padronizado, a fim de gerar dados que possam ser utilizados para estimativas quantitativas e qualitativas, bem como podem ser dispostas em locais estratégicos para captura de imagens de comportamento ou de informações de alguns indivíduos de interesse.



Foto: Amanda Guedes.



Guirigó, macho melânico, alimentando-se de tamanduá-bandeira. Imagem de armadilha fotográfica no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Cerrado.



Joca Ramiro, onça-pintada com maior número de registros (58) em nossas câmeras no Parque Nacional Grande Sertão Veredas. Imagem de armadilha fotográfica no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Cerrado.



Alaripe, macho de onça-parda, registrado após alimentar-se de uma ema. Imagem de armadilha fotográfica no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Cerrado.



Simplício, macho melânico, alimentando-se de tamanduá-bandeira. Imagem de armadilha fotográfica no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Cerrado.



Joca Ramiro predando um tatu-galinha. Imagem de armadilha fotográfica no Parque Nacional Grande Sertão Veredas, Cerrado.



Interação entre a fêmea Jaci e o macho Carai. Imagem de armadilha fotográfica na Caiman, Pantanal.

No Onçafari, o armadilhamento fotográfico contribui com a coleta de dados para a frente de ciência, bem como ajuda no acompanhamento de onças-pintadas, antas e lobos-guará monitorados, gerando resultados que podem ser utilizados como ferramenta de sensibilização em prol da conservação.

CAPTURAS



As campanhas de captura com foco nas espécies-alvo (onça-pintada, onça-parda, lobo-guará e anta) acontecem em nossas diferentes bases de atuação. Durante o processo, com os animais anestesiados, realiza-se a coleta de amostras biológicas, como sangue (sangue total e soro), pelos e ectoparasitas (carrapatos). A captura é o momento ideal para a instalação de colares e brincos de monitoramento GPS, ferramentas fundamentais para o acompanhamento dos movimentos, hábitos e interações desses animais em seus habitats naturais. Isso permite um monitoramento contínuo e a geração de dados para orientar medidas de conservação.

Este ano, as campanhas de captura ocorreram em três bases de operação, nos biomas Pantanal e Cerrado. No total, foram 12 indivíduos capturados de 3 espécies diferentes, confira:

Foto: Álbori Ribeiro.

Caiman

Na base Caiman, houve uma campanha de captura cujos objetivos principais foram a troca de rádios-colares de dois indivíduos de onça-pintada, bem como a instalação de um terceiro. O processo ocorreu com sucesso e foram realizados três procedimentos:



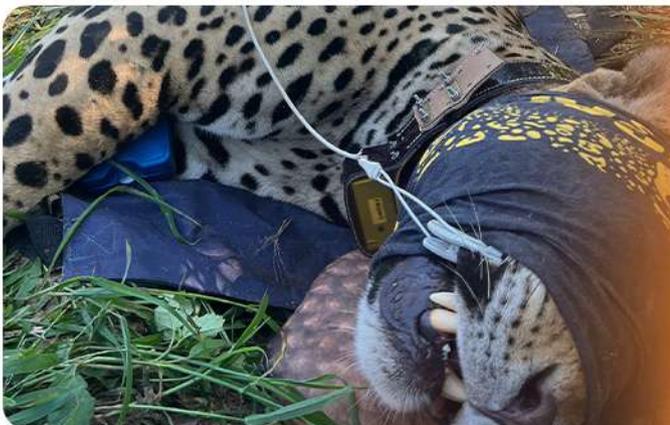
Captura da fêmea Surya.
Foto: Lucas Morgado.

Surya: Realizamos a recaptura da fêmea Surya, de aproximadamente oito anos de idade. Ela pesou 85 kg e teve seu rádio-colar GPS substituído por um novo.



Captura da fêmea Malala.
Foto: Rafael Del Prete.

Malala: Primeira captura da jovem fêmea, filha da Gaia, com aproximadamente dois anos de idade. Pesou 65 Kg e recebeu pela primeira vez um colar de VHF.



Captura do macho Timburé.
Foto: Marcos Ávila.

Timburé: Recaptura, macho de aproximadamente seis anos de idade. Pesou 131,5 kg e também teve seu rádio-colar substituído por outra unidade somente com função VHF.

Além da colocação de rádio-colares, a equipe realizou biometria e coleta de material biológico de todos os indivíduos. Os três animais mostraram-se muito saudáveis e não apresentaram nenhuma anormalidade ou deficiência.

No Projeto Tapirapé, cancelamos a campanha de captura devido ao grande incêndio que atingiu a região no período previsto.

Pousada Trijunção

Na base Pousada Trijunção, a campanha de captura teve como objetivo a troca de rádios-colares de dois lobos-guarás, a instalação de um rádio-colar em uma fêmea, a captura de dois indivíduos subadultos para colocação de microchips e avaliação da possibilidade de instalação de rádio-colares.



Captura da fêmea Estrela.
Foto: Fernanda Ligabue.



Equipe Onçafari coletando amostras durante a captura.
Foto: Fernanda Ligabue.

Estrela: Loba-guará filha da Savana, capturada pela primeira vez com aproximadamente um ano de idade. Pesou 17,2 kg e recebeu um microchip. Não foi equipada com o rádio-colar, pois não apresentou medidas suficientes do diâmetro do pescoço.



Captura do macho Buriti.
Foto: Taile Nascimento.



Captura da fêmea Savana.
Foto: Acervo Onçafari.

Buriti: Macho de nove anos de idade, monitorado desde maio de 2021. Pesou 30 kg e teve seu rádio colar substituído por um rádio-colar de GPS novo.

Savana: Fêmea filha da Nhorinhá, primeira loba a ler monitorada pelo Onçafari. Com três anos de idade, pesou 26 kg e teve seu rádio-colar GPS substituído por um novo.



Captura de lobo-guará macho, filho da Savana.
Foto: Gabriela Carvalho.

Sem ID (Lobo-guará macho filho da Savana): Capturado pela primeira vez com um ano de idade. Pesou 23 kg e recebeu um microchip.



Captura da fêmea Buritirana.
Foto: Taile Nascimento.

Buritirana: Fêmea capturada com cinco anos de idade e parceira do lobo-guará Buriti. Pesou 23,2 kg e recebeu pela primeira vez um rádio-colar GPS.

Parque Nacional Grande Sertão Veredas



Captura do macho Joca Ramiro.
Foto: César Leite.

Joca Ramiro: macho de 80 kg e idade estimada em 4 anos, sendo o indivíduo mais presente nas nossas armadilhas fotográficas na época.



Captura do macho Símplicio.
Foto: César Leite.

Símplicio: macho melânico de 78,7 kg e idade estimada em 7-8 anos. Foi capturado exatamente no mesmo local do Guirigó no ano anterior, sendo este local conhecido como "Estrada das Onças Pretas".



Captura do macho Alaripe.
Foto: Daniel Filho.

Alaripe: Recaptura deste macho de puma que pesou 43,3 kg, e com idade estimada em 6 anos. Estava com um grande ferimento na região torácica, mas que cicatrizou em duas semanas.



Captura do macho Soropita.
Foto: Daniel Filho.

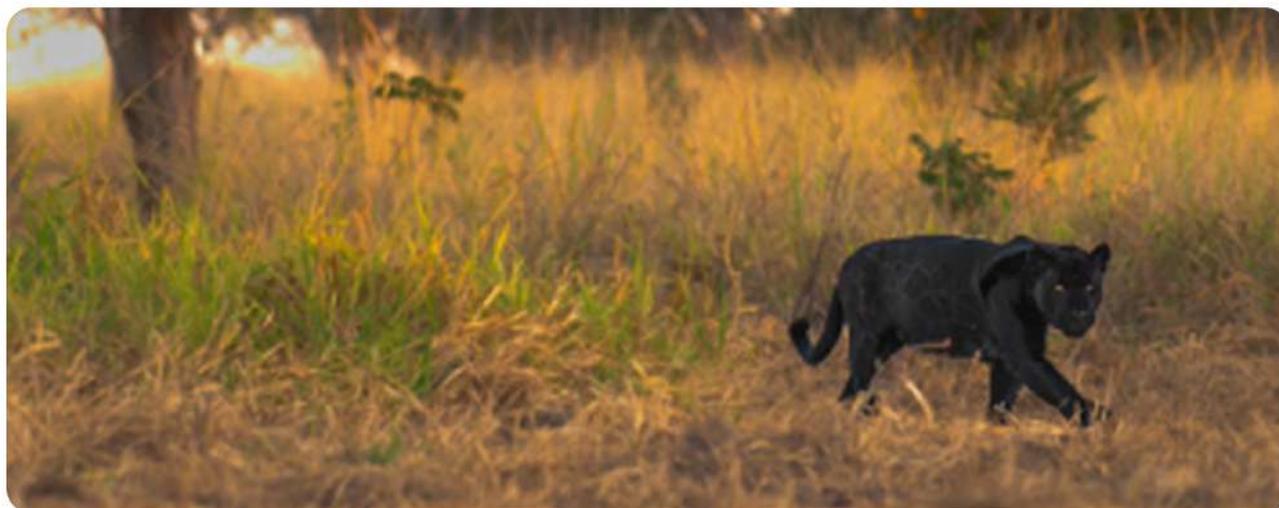
Soropita: Macho de puma com 38,2 kg e idade estimada em 7 anos. Infelizmente seu colar funcionou por pouco mais de 2 meses, apresentando problemas no envio das localizações GPS, sendo então acionado o *drop-off* para soltura remota do colar, que foi recuperado pela equipe e enviado ao fabricante.

PROJETO



Foto: Marcos Brito.

Onças guardiãs do Sertão Veredas-Peruaçu

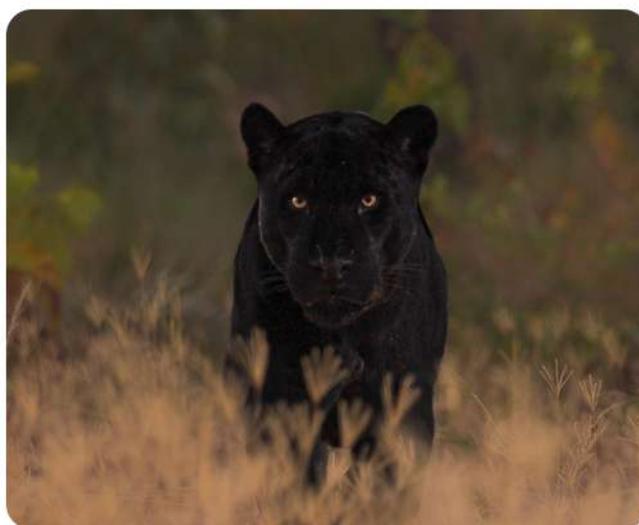


Simplício. Foto: Carlos Eduardo Fragoso.

Em 2024, expandimos o monitoramento das onças-pintadas no Cerrado com a inauguração de uma nova base no lado mineiro do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, no município de Chapada Gaúcha. Essa iniciativa foi viabilizada pelo apoio do Ministério Público de Minas Gerais por meio da Plataforma Semente.



Joca Ramiro. Foto: Carlos Eduardo Fragoso.



Simplício. Foto: Carlos Eduardo Fragoso.

Com essa ampliação, conseguimos identificar novos indivíduos de onça-pintada, incluindo onças melânicas que ainda não haviam sido registradas. Além disso, o monitoramento com armadilhas fotográficas revelou a presença de possíveis caçadores no parque. Todos os registros em vídeo foram enviados ao ICMBio para as devidas providências.

Participamos da oficina "Coexistência entre Onças e Humanos", evento que reuniu membros das comunidades do entorno do parque, representantes da Universidade de Brasília, servidores do ICMBio, representantes da FUNATURA e da ONG Rosas do Sertão. Também fomos convidados para a reunião do Conselho Consultivo do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, presidida pelo ICMBio e com a participação de diversos representantes da sociedade civil. Durante a reunião, discutiu-se a reformulação do plano de manejo do parque, e pleiteamos uma cadeira no conselho para o Onçafari, visando fortalecer nossa atuação na conservação da unidade.

Tapirapé



A fêmea Mavé é uma das antas monitoradas no Projeto Tapirapé.
Foto: Bruno Sartori.

O ano de 2024 foi desafiador com a destruição causada pelos incêndios e o fim da bateria dos brincos de monitoramento ainda entre abril e maio. No entanto, muitos frutos foram colhidos: Múpina, sua filha Mavé (agora, já tornando-se independente) e seu parceiro Yoti são as antas mais vistas na Caiman: quase metade das horas de observação de antas no ano de 2024, teve um dos três como alvo. Em número de avistamentos, 20% foram deles. Com tantos encontros, Múpina e Mavé estão se tornando mais habituadas, demonstrando maior relaxamento na presença de veículos e pessoas. Com elas, foram observados comportamentos raros ou inéditos, como o surpreendente mutualismo entre gralhas-pantaneiras e antas. A interação começa quando a anta assobia para solicitar uma sessão de limpeza, e as gralhas descem em grupo para remover seus parasitas. Estas interessantes interações serão tema de nota científica no ano de 2025.

No que toca os avistamentos de 2024, os números alcançados foram os maiores já registrados desde o início do projeto em 2021, com 315 avistamentos - um crescimento de 37% em relação a 2023 - e quase 70 horas de observação, o que compõe 43% do nosso acumulado desde o início. A proporção de hóspedes que viram antas também cresceu: enquanto nos anos anteriores esse número era inferior a 30%, em 2024 alcançou 40%. A perspectiva para 2025 é de um sucesso ainda maior: com êxito nas campanhas de captura e a soltura do Valente - anta resgatada durante os incêndios, esperamos muitos encontros com o maior mamífero terrestre do continente.



Macho Yoti, uma das antas mais avistadas na Caiman.
Foto: Lucas Morgado.



Mavé, quando era filhote, na companhia da mãe Múpina, ao fundo.
Foto: Diogo Lucatelli.



Mavé já crescida, refrescando-se no açude ao lado da mãe.
Foto: Diogo Lucatelli.

Boi pantaneiro



Os bois pantaneiros são animais de chifres alongados, pernas curtas, e, entre outras características que os diferenciam do gado nelore, destacam-se por ser uma raça que consegue se defender das onças: ao avistarem o predador, os bois pantaneiros se agrupam, protegem os bezerros e intimidam o predador, comportamento que não acontece com o gado nelore. Foto: Bruno Carvalho.



Araras-azuis alimentando-se de frutos de acuri na Reserva São Francisco do Perigara. Fotos: Bruno Carvalho.



Araras-azuis alimentando-se de frutos de acuri na Reserva São Francisco do Perigara. Fotos: Bruno Carvalho.

Historicamente, a população de araras-azuis da Reserva São Francisco do Perigara (RSFP), no Pantanal de Mato Grosso, desenvolveu uma conexão com o rebanho bovino. O gado entra nas florestas que compõem o mosaico de paisagem da região, e ali, eles se alimentam dos cocos da palmeira acuri.

Geralmente no final do dia, o gado se reúne em pontos específicos, conhecidos localmente como malhadores, onde passam horas ruminando esses frutos. O resultado desse processo é o descarte e acúmulo de uma grande quantidade de cocos limpos, sem a parte fibrosa que protege os frutos.

As araras-azuis aprenderam a usar esses pontos como locais de alimentação. Embora essa relação seja observada em outros locais do Pantanal, mas em nenhum lugar é tão intensa como na RSFP, onde observamos centenas de araras-azuis nos malhadores, que são utilizados há décadas.

O Onçafari iniciou o projeto Boi Pantaneiro em dezembro de 2021, buscando ir além da preservação das araras-azuis. O projeto está trabalhando no resgate da raça de bois Pantaneiro, que quase foi extinta com a chegada do gado nelore no Pantanal. Além da recuperação do patrimônio genético, o boi pantaneiro também é mais protetivo com relação às suas crias. Com isso, o projeto busca encontrar estratégias que ajudem na redução de predação por onças-pintadas.

Aliando conservação, cultura, ciência e sustentabilidade, o projeto conseguiu ampliar o número de bois pantaneiros em mais 100 bezerros em 2024. Além dos animais que nasceram das matrizes, conseguimos 74 bezerros a partir de transferências de embriões, utilizando vacas nelore como barriga de aluguel. Neste ano, pela primeira vez observamos os touros pantaneiros protegendo as crias contra o ataque de onças.



Bois pantaneiros na Reserva São Francisco do Perigara. Foto: Bruno Carvalho.

Publicações Científicas e Participação em Eventos Científicos

O ano de 2024 foi produtivo para a ciência no Onçafari. Durante esse período, nossa frente de Ciência passou por um intenso processo de estruturação, ao mesmo tempo em que o trabalho contínuo das equipes de campo gerou dados valiosos. Esses dados resultaram na publicação de artigos científicos, apresentações em congressos e contribuições para diversas pesquisas.

Este ano, o Onçafari participou de dois eventos científicos: o 12º Congresso Brasileiro de Mastozoologia (CBMz) e o I Congresso & IV Workshop de Reabilitação, Monitoramento e Conservação da Fauna Silvestre (RMC). Foram apresentadas oito resumos, abordando temas como educação ambiental, monitoramento e conservação da biodiversidade. Um desses trabalhos do Onçafari recebeu o prêmio de melhor estudo na categoria Educação Ambiental no RMC.

Além disso, o Onçafari participou da publicação de oito artigos científicos em revistas internacionais, abordando temas como parasitologia, ecologia, conservação e comportamento animal. Outros dois estudos já foram submetidos e aguardam avaliação pelas revistas.

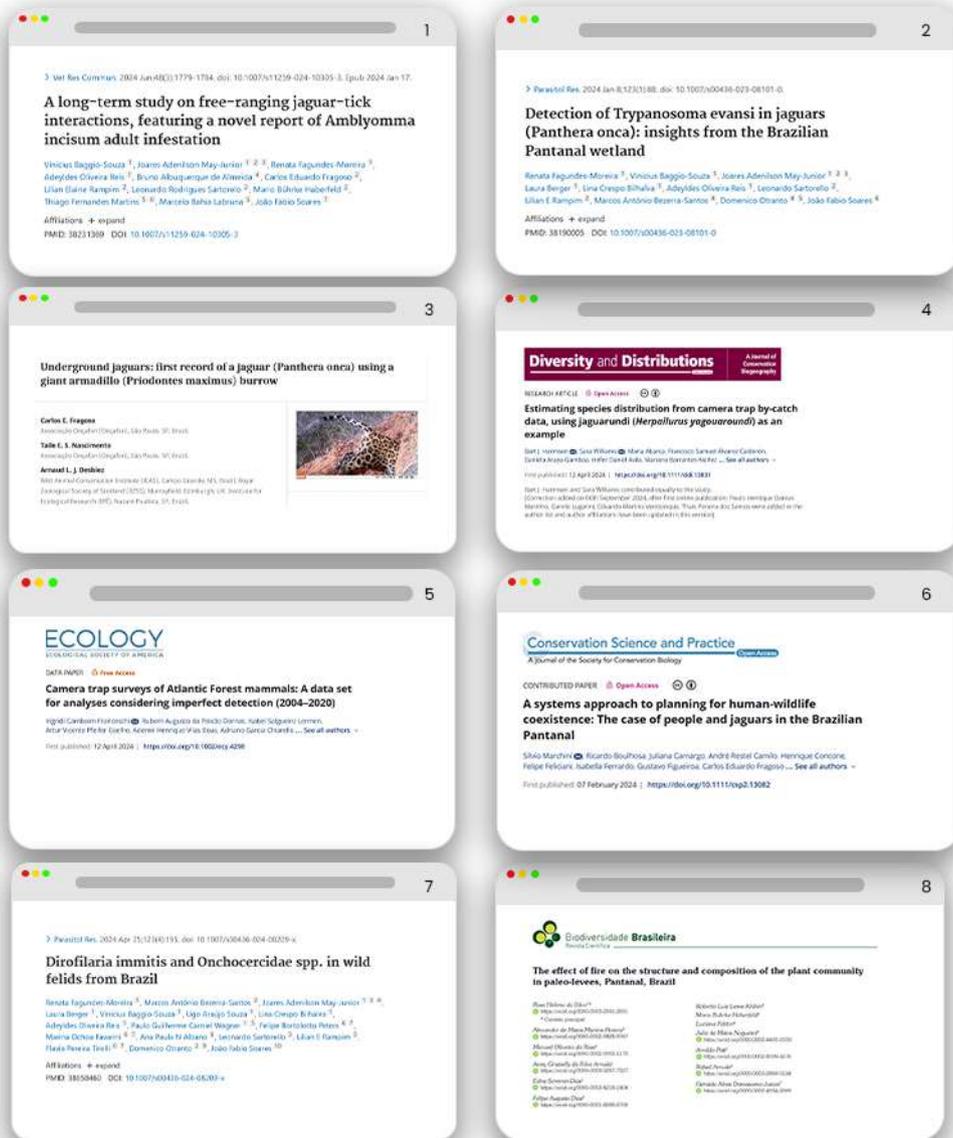




Foto: Marcos Brito.





Foto: Stephanie Blirer

Social





Roça comunitária na Terra Indígena Perigara.
Foto: Acervo Onçafari.

A frente Social realiza ações contínuas com as comunidades locais que ficam próximas às bases do Onçafari com foco na conservação da biodiversidade e do bem-estar. As ações buscam promover a conscientização ambiental sobre as mudanças climáticas e também garantir o acesso aos recursos naturais que estas comunidades tradicionalmente utilizam para sua reprodução física, cultural e econômica.

As comunidades locais possuem um importante papel de protagonistas na conservação da biodiversidade, dada a sua relação com o ambiente natural. Nos últimos anos, conferências e reuniões sobre a conservação da biodiversidade e mudanças climáticas têm ampliado a voz dessas comunidades. Neste sentido, as ações da frente Social do Onçafari fortalecem e valorizam essas comunidades, ao mesmo tempo que garante maior número de aliados para a defesa dos corredores ecológicos.



Crianças da Terra Indígena Perigara.
Foto: Acervo Onçafari.



Atividade com crianças na Caiman.
Foto: Acervo Onçafari.



Safári com crianças da Escolinha Caiman.
Foto: Acervo Onçafari.

Projetos e Ações



Produção de abanadores a partir da palha das palmeiras acuri e babaçu.
Foto: Stéphanie Birrer.

Pemega, Perigara?

O projeto *Pemega, Perigara?* é desenvolvido na Terra Indígena Perigara (TI Perigara) desde agosto de 2022, sendo que 2024 foi o primeiro ano que a gestão do projeto foi totalmente feita pelo Onçafari, em parceria com a Associação Itura Kurireu (AIK). A TI Perigara possui uma aldeia, com aproximadamente 100 habitantes e junto com eles foram definidos os 4 eixos do projeto: (I) fortalecimento dos saberes tradicionais, (II) segurança alimentar e geração de renda, (III) fortalecimento da associação indígena e da infraestrutura, (IV) manejo integrado do fogo (MIF).

Em 2024, foi realizada a compra de artesanatos tradicionais, feitos por nove mulheres, a partir da palha de acuri e babaçu. Na aldeia existem roças familiares, e, após 12 anos, foi iniciada uma roça comunitária de 0,5 hectare, com plantio de mandioca, banana, milho, melancia, abóbora, cana e mamão.

Em junho, houve a realização do curso de formação de brigadistas de prevenção e combate aos incêndios florestais, junto ao Prevfogo/Ibama, onde formamos 14 brigadistas indígenas, sendo duas mulheres. Para capacitar a brigada comunitária indígena, o Onçafari e SOS Pantanal realizaram a doação de uniformes, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), abafadores, roçadeira, soprador, bombas costais, entre outros. Em agosto, os incêndios atingiram a Terra Indígena e o cacique reconheceu que "a capacitação e equipamentos chegaram bem na hora".

A Associação Indígena Itura Kurireu (AIK), fundada em 2002, estava paralisada e sem receber recursos. Com o projeto, foi regularizada em cartório, abriu conta bancária, criou uma logomarca, e submeteu quatro projetos totalizando R\$ 125.000,00. Destes, um foi reprovado, outro está em análise e dois foram aprovados. Foi a primeira vez que a AIK fez a gestão financeira de projetos, garantindo um valor de R\$ 45.000,00.

A AIK se fortaleceu a partir de atividades que visam o uso de tecnologias voltadas à conservação do território, como foi o caso da instalação de internet Starlink, oficina para uso de Chromebook, aquisição de notebook, máquina fotográfica, drone e formação de 10 jovens comunicadoras indígenas que estão em contato com o movimento da juventude indígena do povo Boe Bororo e de Mato Grosso.

Representantes indígenas participaram da Assembleia Geral da FEPOIMT, na TI Merure e do I Encontro das Mulheres Boe Bororo, e com apoio do projeto puderam fortalecer a luta do movimento indígena e da conservação socioambiental de Mato Grosso.



Curso de formação de brigadistas na Terra Indígena Perigada.
Foto: Stéphanie Birrer.



Curso de comunicação para as jovens indígenas Boe Bororo da Terra Indígena Perigara.
Foto: Stéphanie Birrer.



Roça comunitária.
Foto: Stéphanie Birrer.



Curso de formação de brigadistas na Terra Indígena Perigada.
Foto: Stéphanie Birrer.



Curso de comunicação para as jovens indígenas Boe Bororo da Terra Indígena Perigara.
Foto: Stéphanie Birrer.



Roça comunitária.
Foto: Stéphanie Birrer.



Mulheres da TI Perigara.
Foto: Stéphanie Birrer.



Foto: Stéphanie Birrer

Educação



A educação desempenha um papel fundamental na missão do Onçafari, sendo um pilar crucial para a conservação da biodiversidade e dos biomas brasileiros. Mais do que promover o respeito à vida, ela amplia a compreensão das interconexões entre a natureza e a sociedade, além de sensibilizar sobre desafios como as mudanças climáticas, o desmatamento e a perda de biodiversidade. A conscientização sobre estas questões são essenciais para garantir que as futuras gerações se comprometam com a conservação dos ecossistemas e dos recursos naturais que sustentam a vida no planeta.

Nossa abordagem educacional visa inspirar transformações e engajar diversos públicos por meio de palestras em escolas, universidades e empresas, atividades de campo, participação em eventos, programas de televisão, podcasts, documentários, livros e uma presença ativa nas redes sociais.

Projetos e Ações

Defensora dos Biomas

A série *Melhor da Noite*, exibida pela Band em parceria com o Onçafari, destacou a importância da conservação dos biomas brasileiros, com foco na biodiversidade do Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica. A série abordou as ameaças aos biomas e mostrou as ações do Onçafari, incluindo monitoramento de espécies ameaçadas como onça-pintada e lobo-guará, parcerias com comunidades locais e campanhas de conscientização.



Cerrado



Pantanal



Mata Atlântica

Amazônia das Crianças

A ação foi realizada em parceria entre o banco C6 e o Onçafari ao longo do ano, com as equipes do Onçafari atuando em diversas bases. O objetivo principal foi contextualizar o bioma Amazônico, comparando-o com os biomas locais, e abordar temas como biodiversidade, culturas e povos originários. A atividade contou com a doação de 60 livros para 7 escolas e teve a participação de 1443 estudantes.



Atividade Amazônia das Crianças. Foto: Stéphanie Birrer.



Fotos: Acervo Onçafari.



Fotos: Acervo Onçafari.

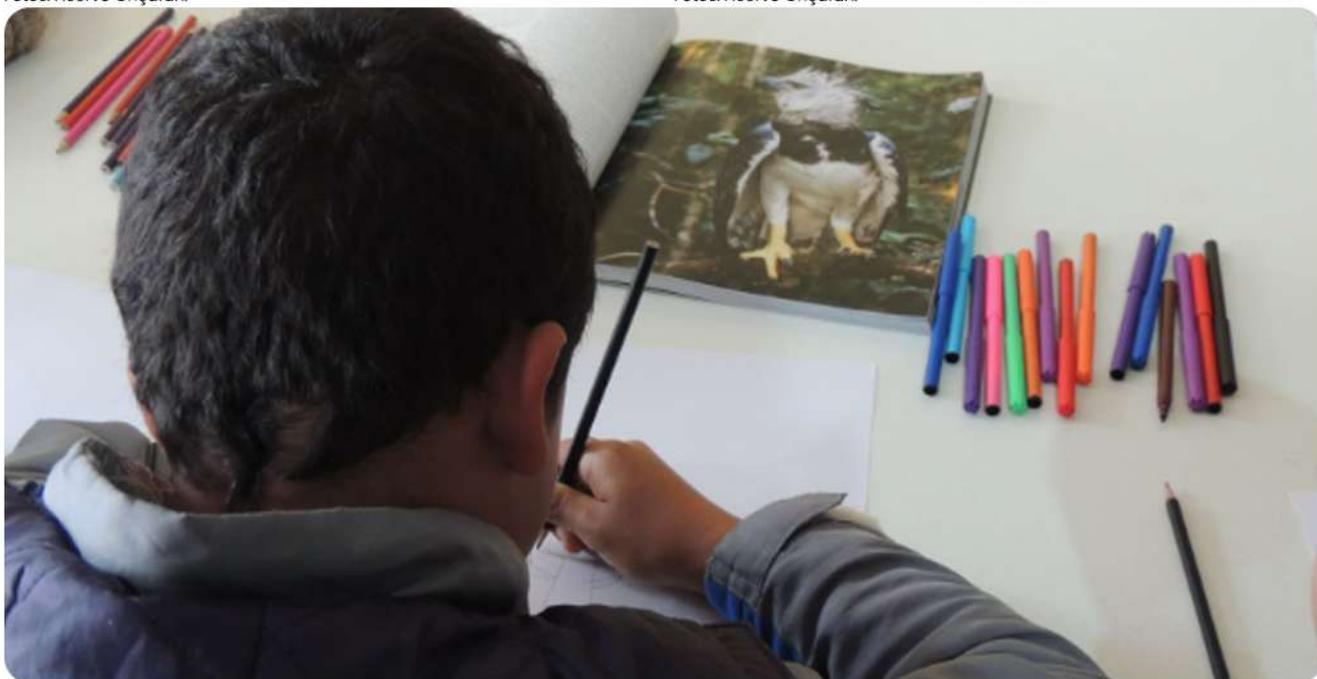


Foto: João Pedro Salgado.

Curso de Monitoramento Imersivo com o Onçafari no Legado das Águas

O curso, realizado em dois dias, combinou teoria e prática, sendo voltado para universitários, pesquisadores e acadêmicos. A parte prática abordou a história de vida das jaguatiricas monitoradas, utilizando vídeos capturados por câmeras trap ao longo das trilhas e observação de pegadas no solo.

Onçafari na Mídia

Ao longo de 2024, nos destacamos em diversos veículos de comunicação, tanto nacionais quanto internacionais, consolidando nossa relevância na conservação da fauna brasileira. Nas inúmeras reportagens, entrevistas e menções em mídias, ampliamos o alcance da nossa missão, promovendo a conscientização sobre a biodiversidade e os desafios enfrentados pelos biomas do país.



exame.

Advocacy Ambiental: Como o Onçafari busca melhorar as leis ambientais para a proteção da natureza

O Onçafari, instituição que atua desde 2011 no Pantanal e começou com ecoturismo focado em observação de onças-pintadas, expandiu sua atuação para 14 bases espalhadas pelo Brasil e em quatro diferentes biomas



Confira essas e outras matérias no site: oncafari.org/acontece/na-midia/

Nossos Números Digitais

405.000	206.000	13.300	200	6.132	288.000	875

Valor de publicidade em 2024: **R\$ 56.907.840,00**



Foto: Julia Neves

Florestas



Para garantir a conservação em larga escala e a longo prazo, o Onçafari passou a atuar na mediação e liderança da aquisição e gestão de terras preservadas em regiões estratégicas do Brasil, com o objetivo de estabelecer novos corredores ecológicos, e assim surgiu a frente Florestas. Corredores ecológicos são áreas naturais preservadas que possibilitam o deslocamento da fauna, assegurando fragmentos amplos o suficiente para manter funções e serviços ecossistêmicos. Eles representam a estratégia de gestão mais eficaz para a manutenção da biodiversidade em grande escala e desempenham um papel fundamental na adaptação às mudanças climáticas, promovendo maior resiliência ambiental e contribuindo para o armazenamento de carbono, entre outros benefícios.

Diante dos altos custos associados à aquisição e manutenção de reservas ambientais e corredores ecológicos, a iniciativa Florestas no Onçafari busca ativamente financiamento. Para isso, estabelece negociações com filantropos, fundações, editais, iniciativas ESG (*Environmental, Social, Governance*) e parceiros dispostos a colaborar. Esse esforço visa fortalecer a proteção do território, a conservação da biodiversidade e a preservação dos modos de vida das populações tradicionais.

O Onçafari administra diversas áreas no Pantanal e na Amazônia. No Pantanal, estão localizadas a Reserva Santa Sofia, a Reserva São Francisco do Perigara e a Reserva Mutum. Na Amazônia, especificamente no sul do Pará, às margens do rio São Benedito, o Onçafari gere a Reserva Onçafari I e a Reserva Jaguar, situadas no Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) Rios São Benedito e Azul. Além disso, a organização atua como mediadora na conexão com áreas vizinhas, sejam elas públicas ou privadas, com o objetivo de estabelecer corredores ecológicos contínuos.

Todas as áreas adquiridas contam com um fundo patrimonial de perpetuidade, assegurando uma fonte contínua e estável de recursos para sua gestão. Por meio de um modelo sustentável, o Onçafari está desenvolvendo uma nova abordagem para a administração de reservas ambientais privadas, incluindo a implementação de projetos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), como Créditos de Carbono, Créditos de Biodiversidade e venda de Títulos de Cotas de Reserva Ambiental (TCRAE). Essa estratégia busca fortalecer a viabilidade econômica dessas áreas e corredores, garantindo recursos para a manutenção de equipes especializadas, infraestrutura e a execução de iniciativas voltadas à pesquisa científica, educação ambiental com as comunidades locais, reintrodução de espécies ameaçadas, manejo do fogo, patrulhamento do território, entre outras ações.



Foto: Leonardo Sartorello.

Reservas do Pantanal



Reserva São Francisco do Perigara, Mato Grosso.
Foto: Bruno Carvalho

Na Reserva Santa Sofia, com área total de 35 mil hectares, concluímos a produção do plano de manejo para o estabelecimento da RPPN Pata da Onça, uma área de 7.387 hectares, localizada na porção oeste da propriedade. O próximo passo é a homologação oficial frente aos órgãos públicos responsáveis, previsto para 2025. As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) desempenham um papel fundamental na conservação da biodiversidade no Brasil.

Essas Unidades de Conservação são estabelecidas por proprietários privados, como o Onçafari, que optam por destinar grandes blocos de área à preservação ambiental, recebendo incentivos legais e fiscais. As RPPNs protegem ecossistemas naturais importantes, como florestas tropicais, cerrados e manguezais, garantindo a sobrevivência de diversas espécies ameaçadas da fauna e da flora. Além disso, promovem a conectividade entre áreas protegidas, contribuindo para a formação de corredores ecológicos essenciais para o deslocamento de animais e a manutenção da diversidade genética.

Ao preservar áreas naturais, essas reservas também desempenham um papel crucial na manutenção dos serviços ecossistêmicos como a regulação do clima, a purificação da água e a conservação do solo.

Além da Reserva Santa Sofia, o Onçafari administra outras duas áreas no Pantanal: a Reserva São Francisco do Perigara (RSFP) e a Reserva Mutum. A RSFP, situada no município de Barão de Melgaço, no estado de Mato Grosso, abrange cerca de 25 mil hectares e já registrou a maior concentração de araras-azuis do mundo. Já a Reserva Mutum, localizada na região dos Alagados do Taquari, no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, possui 6 mil hectares, com uma grande parte de sua área permanentemente alagada. Em 2024, iniciamos a construção de uma nova casa na Reserva, com previsão de conclusão ainda para este ano.

Seguindo a nossa missão de conservar a biodiversidade brasileira por meio da proteção de áreas naturais, adquirimos propriedades próximas à Reserva Mutum, no Mato Grosso do Sul, que somam aproximadamente 40 mil hectares.

Reservas da Amazônia



Reserva Onçafari 1, Jacareacanga, Pará
Foto: Julia Neves

Na Amazônia, o Onçafari administra duas reservas localizadas no sul do Pará, no município de Jacareacanga, ambas inseridas no Refúgio de Vida Silvestre Rios São Benedito e Azul. A primeira área adquirida, a Reserva Onçafari 1, possui 250 hectares e faz fronteira exclusivamente com propriedades de parceiros, como a Reserva Onça Preta e a Pousada Thaimaçu. A outra propriedade sob gestão do Onçafari, é a Reserva Jaguar, adquirida no segundo semestre de 2024, com o apoio da organização Re:wild. Com aproximadamente 1.000 hectares, essa reserva também integra o REVIS São Benedito. Ambas, assim como o REVIS, compõem um projeto maior denominado Escudo Sul Amazônico, que tem como objetivo proteger a margem esquerda dos rios São Benedito e Azul, garantindo que um enorme mosaico de áreas protegidas mais a norte se mantenha distante da interferência humana.



Próximos Passos

Ao longo de 2024, diversos projetos de aquisição de terras foram iniciados. No entanto, devido à complexidade e aos altos custos envolvidos, não foram concluídos naquele ano. Em 2025, muitos desses projetos serão finalizados, ampliando a área sob administração do Onçafari e fortalecendo a conservação da biodiversidade por meio da estruturação e proteção de grandes corredores ecológicos.



Foto: Diego Barovell

Anti-incêndio



No ano de 2024, o problema dos incêndios florestais tomou um protagonismo assustador em razão do aumento de áreas afetadas e seus impactos subsequentes, como a emissão de gases de efeito estufa, destruição de áreas tradicionais, carbonização de espécies da fauna, entre outros.

Diversos fatores explicam o agravamento dessa situação, como a falta de políticas adequadas e o fortalecimento de atividades ilegais em algumas regiões. Além disso, os episódios de seca extrema têm intensificado as queimadas, alterando o padrão dos incêndios e aumentando o risco de extinção e morte da biodiversidade. O Pantanal, por exemplo, que era sempre lembrado pelos seus rios e cultura do homem pantaneiro, agora é frequentemente noticiado como um bioma que é assolado pelo fogo. A Amazônia e o Cerrado não deixaram também de ter o seu pódio nas taxas de detecção de focos de calor, especificamente em áreas protegidas, como o Revis Rios Azul e São Benedito, que está localizado no Pará, sul da Amazônia.

Para conter e enfrentar esta realidade, medidas preventivas, capacitação, organização de pronta resposta para o ataque (combate) e monitoramento são essenciais. Todas estas etapas são imprescindíveis para o sucesso e proteção de qualquer biodiversidade, em especial das reservas Onçafari. Com a finalidade de alcançar estas ações, a organização estruturou a frente Anti-incêndio.



Brigadistas combatendo incêndio na Reserva São Francisco do Perigara.
Foto: Diego Baravelli.

Reservas do Pantanal



Em 2024, o fogo destruiu mais de 80% da Reserva São Francisco do Perigara, no Mato Grosso. Foram aproximadamente 60 dias de combate.
Foto: Diego Baravelli.

Todas as ações dessa frente são organizadas através de um plano de ação que se divide em gestão, monitoramento, pós-fogo, prevenção e combate, bem como a estruturação de uma equipe especializada.

Como resposta, para o ano de 2024, houve a liberação do 1º Plano de Manejo Integrado do Fogo em área gerida por uma organização da sociedade civil (Reserva Santa Sofia, localizada em Aquidauana/MS), a formação de 25 combatentes florestais e a aquisição de 98 equipamentos, que se distribuíram entre a base Caiman e as reservas da Santa Sofia, São Francisco da Perigara, Mutum e Onçafari 1.



1º

Plano de Manejo Integrado do Fogo em área gerida por uma organização da sociedade civil.



25

Formações brigadistas



98

Aquisições de equipamentos*

* Equipamentos para combate a incêndios em nossas bases de atuação, como bombas costais, abafadores e sopradores.

Além disso, o Onçafari passou a confeccionar seus próprios Equipamentos de Proteção Individual, que antes eram da identidade do Programa Brigadas Pantaneiras (SOS Pantanal), no qual fazemos parte.



Brigadistas combatendo incêndio na Reserva São Francisco do Perigara.
Foto: Diego Baravelli.

Projetos

Além das ações de organização e estruturação da frente e apoio às ações de combate, a frente Anti-incêndio liderou a execução do projeto *"Integrated Fire Management in Brazilian Southern Amazon - Pará State"*, que é financiado pela Re:wild e Bezos Earth Fund, através do fundo Protecting Our Planet Challenge. Em 2025, essa ação continuará a ser uma prioridade, com foco na expansão e aprimoramento das estratégias de gestão do fogo na região.

O principal objetivo do projeto é estabelecer o manejo integrado do fogo no Refúgio de Vida Silvestre Rios São Benedito e Azul, a partir da elaboração e início de execução de um Plano Operativo (PO). No escopo específico, além da entrega do documento, está previsto a elaboração de um diagnóstico socioambiental, formação de uma brigada voluntária, aumento das ações de monitoramento ambiental em áreas protegidas por meio de um sistema, fortalecimento do setor de fiscalização da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) do estado do Pará e, capacitação de analistas de órgãos de comando e controle paraense (SEMAS, Defesa Civil, CBM, Ideflor, entre outros).

Em 2024, o foco foi consolidar o acordo de cooperação técnica entre a SEMAS e o Onçafari, além da aquisição de equipamentos para doação à SEMAS. Também foram organizadas agendas, visitas de campo, a contratação e elaboração de um sistema, e prestado apoio emergencial para o combate aos incêndios, atendendo a diversas necessidades.



Brigadista combatendo incêndio na Reserva São Francisco do Perigara.
Foto: Diego Baravelli.



Foto: Diego Baravelli

Advocacy



Prevenção e combate a incêndios florestais

Criação do Grupo de Trabalho Pompeu (GT Pompeu)

Os grandes incêndios que têm acometido o Pantanal estão prejudicando gravemente a qualidade dos ambientes e a biodiversidade do bioma. Atores dos diferentes setores - governamental; privado/indústria; e terceiro setor - com atuação no Mato Grosso do Sul, vêm vivenciando os impactos destes incêndios, e, por isso, acumulam aprendizados e mobilizam Grupos de Trabalho - GT dedicados a melhorar a proteção do Pantanal.

Neste contexto, foi criado o GT Pompeu, que reúne o Governo do Mato Grosso do Sul, representado especialmente pelo Corpo de Bombeiros Militar (CBMMS) e pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC), a Suzano, a Aliança 5P - grupo que reúne 12 fazendas, formando um dos maiores corredores ecológicos privados de vida selvagem - e organizações do terceiro setor, como Onçafari, SOS Pantanal e Instituto Taquari Vivo.

O GT Pompeu foi criado no 2º semestre de 2024, e tem o objetivo de promover a troca de experiências sobre a prevenção, manejo e combate ao fogo. Seus integrantes realizam trocas periodicamente, e, para 2025, está prevista a implementação de tecnologias e experiências de manejo integrado do fogo na reserva ambiental Santa Sofia, administrada pelo Onçafari e tem PMIF - sendo a 2ª área privada do Brasil a receber este tipo de licença.



Fábrica da Suzano em Ribas do Rio Pardo



Fábrica da Suzano em Ribas do Rio Pardo

Projetos com o PrevFogo/IBAMA e o Corpo de Bombeiros Militar

Como já mencionado, em 2024, as reservas do Onçafari foram acometidas por gigantescos incêndios florestais, apesar dos incansáveis esforços de prevenção e combate implementados pela instituição ao longo do ano. As áreas mais castigadas foram a reserva Santa Sofia, localizada no Pantanal do Mato Grosso do Sul, e a reserva São Francisco do Perigara, localizada no Pantanal norte (Mato Grosso).

A real efetividade das ações de combate a grandes incêndios depende de união e parceria de diferentes atores, para os casos dos incêndios supracitados podendo-se destacar as parcerias estabelecidas entre o Onçafari e o PrevFogo/IBAMA e o Onçafari e o Corpo de Bombeiros Militar (do MS e do MT). As atividades realizadas em conjunto com estas instituições públicas em 2024 alavancou significativamente a efetividade dos resultados de combate aos incêndios.

Avanços na legislação ambiental

Regulamentação do Fundo Clima Pantanal, no estado do Mato Grosso do Sul



Regulamentação do Fundo Clima Pantanal. Da esquerda para direita, Alexandre Bossi (Diretor Presidente do Onçafari), Eduardo Riedel (Governador do Mato Grosso do Sul) e Leonardo Gomes (Diretor Executivo da SOS Pantanal). Foto: Assessoria de Comunicação - Governo MS.

Há projetos de Advocacy em que o Onçafari não lidera, mas oferece suporte. Foi o caso do projeto que levou à regulamentação do Fundo Clima Pantanal, esforço de Advocacy que foi liderado com excelência pela organização SOS Pantanal.

O referido Fundo tem o objetivo de arrecadar recursos para ações de conservação do bioma e contará com uma reserva de R\$ 40 milhões, que será aportada pelo governo do estado de Mato Grosso do Sul. Os recursos, neste primeiro momento, serão destinados ao Pagamento de Serviços Ambientais (PSA), ou seja, às ações de preservação, desenvolvidas pelos produtores rurais na região.

Além do Pagamento de Serviços Ambientais, o fundo também poderá ser utilizado à restauração florestal e incluirá ações de prevenção a incêndios florestais.

Conservação de espécies ameaçadas de extinção

O caso do afogamento de lobos guará em canais de irrigação de fazendas produtoras de soja. O Onçafari também lidera projetos de conservação no Cerrado brasileiro. Neste bioma, uma de nossas espécies alvo é o lobo-guará, cuja situação de conservação é Quase Ameaçado - se tomado como referência a classificação da IUCN (base internacional) - ou Vulnerável - de acordo com a Lista Vermelha disponibilizada pelo Ministério do Meio Ambiente (base oficial).

Utilizamos o rádio-colar para monitorar a movimentação dos lobos do Cerrado, identificar suas áreas de vida e os riscos à sua sobrevivência. Em 2023, três lobos monitorados pelo Onçafari foram encontrados mortos em canais de irrigação usados em grandes produções de soja no oeste da Bahia.



Urucuia, lobo-guará monitorado pela equipe Onçafari no Cerrado, encontrado afogado no canal de irrigação.
Foto: Carlos Eduardo Fragoso.

O Onçafari, como instituição de conservação licenciada a estudar esta espécie por meio da utilização de rádio-colar, desde o momento da identificação das mortes, manteve relacionamento muito próximo com as autoridades ambientais competentes, fazendo o repasse das informações principalmente para o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia - INEMA e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Os desdobramentos do fato seguem, até o momento da redação do presente relatório, em andamento. Esperamos com este esforço, melhorar a qualidade das leis ambientais brasileiras, assim como do licenciamento ambiental e da fiscalização implementada pelo poder público, evitando novas mortes de lobos e das outras espécies da fauna.

CAMPANI



HA
HA



Foto: Rafael Del Prete.

Amigo da Onça



Lançado em 2023, o Amigo da Onça é uma plataforma online criada para arrecadar recursos destinados às atividades da organização, por meio de doações financeiras. As contribuições podem ser feitas de forma única ou recorrente, via Pix ou cartão de crédito.

Os recursos arrecadados são destinados aos projetos do Onçafari. Entre as ações realizadas ao longo do ano, destacam-se as campanhas Recupera Pantanal, Deixe sua Pegada, Mês das Mulheres e Dia de Doar.

Deixe sua Pegada



A campanha “Deixe Sua Pegada” foi desenvolvida como uma estratégia de engajamento para conectar o público a conceitos fundamentais da conservação ambiental, como a pegada ecológica. O objetivo foi incentivar as pessoas a contribuírem diretamente para a preservação das espécies e dos ecossistemas, reforçando a ideia de que cada ação pode deixar um impacto positivo no meio ambiente.

Nesta primeira edição, a campanha ofereceu duas formas de participação: com R\$59, o doador recebia dois blocos de anotações inspirados na fauna brasileira e com R\$99 ou mais uma camiseta. A campanha foi válida entre os dias 5 de junho e 7 de julho.

Onça Viva



Da esquerda para a direita: Marcos Lutz, João Lutz, Mario Haberfeld e Gabriel Gomes no escritório do Onçafari em São Paulo.

O estudante João Lutz fundou o clube Onça Viva, inspirado em seu avô, que possui uma fazenda no Pantanal e já apoiava o Onçafari. Após passar alguns dias com nossa equipe no Pantanal, João retornou a São Paulo e recrutou 30 amigos da escola. Juntos, conseguiram arrecadar R\$ 50.634 para a compra de colares de monitoramento para o Onçafari.

Dia de Doar



O Dia de Doar nasceu nos Estados Unidos, em 2012, e desde então ganhou adesão em várias partes do mundo, com o objetivo de incentivar a cultura de doação e mobilizar recursos para causas sociais, ambientais e educacionais.

A mecânica da campanha “Doe e Dobre seu impacto” foi baseada no conceito de matching, em que todas as doações realizadas entre 26 de novembro e 3 de dezembro foram dobradas. O valor arrecadado foi de R\$ 36.951.



O Onçafari teve seu início no Pantanal, um bioma reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade. A maior planície alagável do mundo enfrenta desafios devido às mudanças climáticas, que provocam períodos de estiagem prolongados, aumentando a vulnerabilidade da região a incêndios.

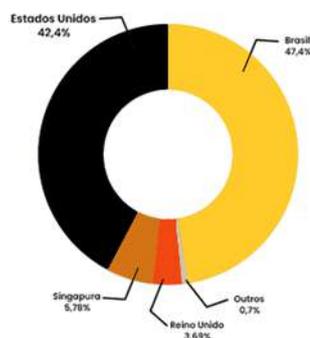
Com a diminuição das chuvas e o aumento das temperaturas, a vegetação seca tem substituído os campos alagados, intensificando as queimadas e prejudicando a fauna e flora. Em 2024, o fogo no Pantanal foi devastador, consumindo cerca de 2,6 milhões de hectares, incluindo áreas monitoradas pelo Onçafari. Praticamente todas as reservas do Pantanal foram impactadas, causando danos, com milhares de animais feridos ou mortos, além de perdas irreparáveis para os ecossistemas locais. Diante desse cenário, intensificamos nossos esforços para combater os incêndios e minimizar seus impactos.

A campanha *Recupera Pantanal* foi lançada em agosto como uma resposta urgente à destruição causada pelo fogo, com o objetivo de restaurar as áreas afetadas e conscientizar a população sobre a importância da preservação desse bioma essencial.

A campanha arrecadou R\$ 3.019.388,88 contando com o apoio de 4.004 doadores. Os esforços mobilizaram tanto o público nacional quanto o internacional, incluindo contribuições de pessoas físicas, empresas e fundações. As doações abrangeram uma ampla gama de itens, como equipamentos, combustível, medicamentos e materiais essenciais, entre outros produtos.

Receita Bruta

Empresas	R\$	566.817,36
Fundações	R\$	1.041.540,50
Pessoas Físicas	R\$	1.329.031,02
Leilão	R\$	81.950,00
Total Geral	R\$	3.019.338,88



Os incêndios que atingiram nossas reservas do Pantanal geraram grandes prejuízos, desde os materiais até aqueles sem precedentes, como a morte da onça Gaia, monitorada pelo Onçafari por 11 anos. Além dela, tivemos outros animais feridos que ficaram sob os cuidados da equipe. Conheça alguns deles:

Melancia: Filhote de anta resgatada com queimaduras graves nas patas. Após meses de tratamento, segue em reabilitação para retorno à natureza.



Ricardo Arrais, veterinário do Onçafari, ao lado da jovem Melancia, no dia em que foi resgatada. Foto: Mario Haberfeld.



Lilian Rampim, bióloga do Onçafari, no recinto. A jovem anta está usando "botinhas", curativos para proteger as patas lesionadas pelo fogo. Foto: Fernando Faciole.



Veterinários realizando laserterapia nas patas da Melancia. Foto: Lilian Rampim.

Valente: Jovem macho de anta com queimaduras severas. Ainda em tratamento, com recuperação mais lenta, mas recebendo cuidados intensivos.



Valente foi encontrado no dia 7 de agosto de 2024. Estava com ferimentos causados pelo fogo, principalmente nas quatro patas, e desidratado. Foto: Lilian Rampim.



Diogo Lucatelli, biólogo do Onçafari, oferece frutas para o Valente. Registro realizado após o resgate e primeiros atendimentos para limpar e tratar as patas queimadas. Foto: Lilian Rampim.



Valente sob os cuidados da equipe Onçafari no recinto. Foto: Fernando Faciole.

Itapira: Onça-pintada resgatada com queimaduras nas patas. Após dois meses de tratamento, foi devolvida ao habitat natural.



Itapira após troca de curativos. Foto: André Bittar.



Limpeza dos ferimentos causados pelo fogo. Foto: André Bittar.



Itapira recuperando-se da anestesia. Foto: André Bittar.

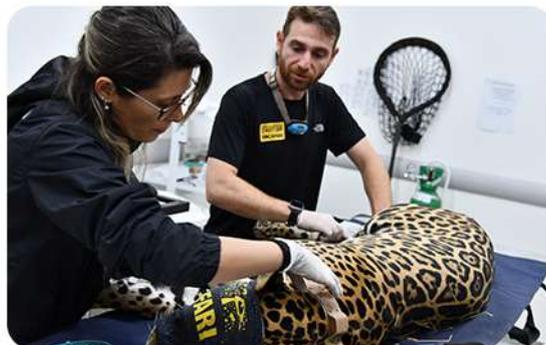
Miranda: Onça-pintada resgatada com queimaduras graves. Após um mês de cuidados, foi solta na natureza e está sendo monitorada.



Procedimentos pré-soltura.
Foto: Mario Nelson Cleto.



Instalação do colar de monitoramento pré-soltura.
Foto: Mario Nelson Cleto.



Instalação do colar de monitoramento pré-soltura.
Foto: Mario Nelson Cleto.

Cuidar dos animais, e do que o fogo queimou, foi custoso para o Onçafari.. O valor total de despesas das reservas impactadas foi de R\$ 2.868.178,08, distribuído entre ações de campo e suporte operacional. Os principais investimentos foram feitos

- Alimentação
- Aluguel de veículo
- Aluguel, manutenção e revisão Pá Carregadeira
- Brigadistas
- Brincos e colares de monitoramento
- Instalação de cercas
- Combustível
- Compra de EPIs, rádios e outros equipamentos
- Construção de açudes
- Manilhas
- Passagens aéreas
- Perfuração de poços
- Revisão de equipamentos
- Salário biólogos e equipe de campo da reserva
- Transporte, revisão e manutenção carro, UTV e quadriciclo
- Transporte, revisão e manutenção trator

Despesas

Caiman	R\$	701.446,67
Santa Sofia	R\$	898.986,54
Perigara	R\$	770.118,56
Terra Indigena	R\$	21.004,46
Mutum	R\$	90.000,00
Veterinários	R\$	70.200,00
Despesas de Campo	R\$	2.551.756,23
Jurídico	R\$	63.175,00
Marketing	R\$	160.799,89
Time Conservação	R\$	92.446,96
Despesas de Suporte	R\$	316.412,85
Total Geral	R\$	2.868.178,08

Para saber mais sobre a campanha, acesse o Relatório Financeiro Recupera Pantanal no link: oncafari.org/o-oncafari/transparencia/



EVENTOS

Foto: Fernanda Freixosa.

O Onçafari organizou e participou de uma série de eventos marcantes, tanto no Brasil quanto no exterior, com o objetivo de promover a causa da conservação e ampliar sua rede de apoio. Entre os principais acontecimentos do ano, destacam-se a Jaguar Parade, o OnçaPartners, o Encontro de Lideranças, o lançamento do Defender D350 e participação do Onçafari em importantes eventos internacionais incluindo a Climate Week em Nova York e a COP da Biodiversidade em Cali, na Colômbia.

Além disso, realizamos palestras em parceiros, como BMC, Can-Am e Isa Energia, e marcamos presença em feiras, como Aviation Show e Sp-Arte. Com uma agenda diversificada, que incluiu eventos internos, mesas redondas e parcerias com marcas como Goodyear, Pfizer e BTG, o Onçafari consolidou sua missão de engajamento, conscientização e apoio à conservação ambiental.



Palestras (BMC, Pfizer, Can-Am, Isa Energia, SP-Arte, Defender)

O Onçafari organizou diversas palestras, tanto online quanto presenciais, com o objetivo de divulgar nossa missão e engajar novos públicos. Realizamos palestras online em eventos como o da BMC e da Isa Energia, abordando temas como preservação ambiental e os desafios globais.

Em eventos presenciais, levamos nossa lojinha e realizamos palestras para Pfizer, Can-Am e JLR, no lançamento da nova Defender D350, promovendo a campanha Recupera Pantanal e realizando o leilão de uma escultura de onça. Também participamos da 20ª edição da SP-Arte, onde apresentamos a palestra "Protegendo a Natureza e os Animais: Vivendo em Harmonia", discutindo a interseção entre arte, cultura e sustentabilidade.

Eventos

No Aviation Show, realizado de 13 a 15 de junho, marcamos presença durante os três dias do evento com a nossa lojinha, oferecendo produtos exclusivos e engajando o público na causa da conservação.

No Macroday do BTG, realizado em 20 de agosto, levamos a escultura de uma onça da Jaguar Parade para uma pintura ao vivo, realizada pela artista Lanó, e também estivemos com a lojinha. Além disso, no evento da Goodyear, participamos do Mês da Qualidade, no dia 04 de outubro, onde, além da lojinha, compartilhamos a importância da sustentabilidade e da preservação ambiental com os colaboradores da empresa.

Também realizamos eventos de grande importância para dar início à captação de recursos destinados à construção dos corredores ecológicos. O primeiro foi um jantar exclusivo em fevereiro, voltado para nossos principais filantropos, que contou com a presença de Kris Tompkins. Em 2 de abril, promovemos um almoço de filantropia, reunindo Bezos Earth Fund e parceiros estratégicos, fortalecendo ainda mais nosso compromisso com a conservação.

Eventos Internacionais

- Roadshow em Palo Alto e lançamento do *Tompkins Archives* na Universidade de Stanford (Abril 2024).
- Palestra do Onçafari na *Brazilian American Chamber of Commerce em Nova York: "Protecting Brazil's Biomes: Conservation in the Face of Climate Extremes"*, 3 de setembro.
- Participação em diversos eventos durante a *Climate Week* em Nova York, (17-23 de setembro)
- Participação na COP16 em Cáli, na Colômbia (Out 2024), incluindo participação em 3 painéis.

Eventos internos (OnçaPartners e Encontro de Lideranças)

O Onçafari promoveu dois eventos internos de grande importância para a organização. O primeiro foi a segunda edição do Onça Partners, realizada em 7 de maio na sede do Bank of America no Brasil, reunindo 80 convidados. O evento teve como objetivo compartilhar os resultados de 2023, apresentar a visão para o futuro da organização e fortalecer os laços entre nossos parceiros, conselheiros, doadores e colaboradores, fundamentais para o sucesso de nossas iniciativas de conservação e pesquisa.

Já em junho, de 17 a 19, celebramos o mês do meio ambiente com o primeiro Encontro de Lideranças do Onçafari, realizado na base Legado das Águas, na Mata Atlântica. Com o tema "Juntos Somos o Futuro", o evento reuniu líderes das diversas bases do Onçafari para um encontro de imersão, focado na apresentação do planejamento estratégico e na escolha e acompanhamento de novos projetos.



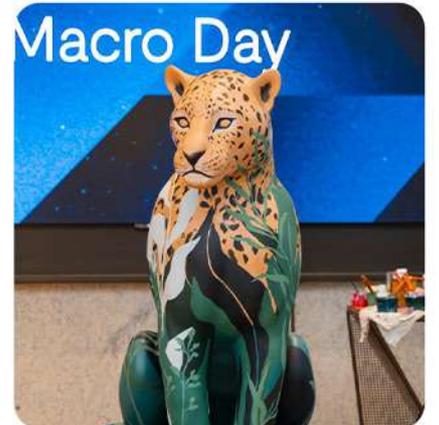
Mario Haberfeld em painel na COP 16 em Cali.
Foto: Rewilding Argentina.



Treinamento de liderança na Caiman Pantanal.
Foto: Acervo Onçafari.



Evento BTG Macro Day.
Fotos: BTG Pactual.



Evento BTG Macro Day.
Fotos: BTG Pactual.



Rodrigo Medeiros da Re:Wild, Mario Haberfeld e Alok na Climate Week em Nova Iorque.
Foto: Acervo Onçafari.



Participação do Onçafari e voluntários no Lollapalooza.
Foto: Re:wild.



Time Onçafari no 2º OnçaPartners.
Foto: Thabata Cordeiro.



Prêmio Melhores ONGs.
Foto: Vinicius Stasolla.



PARCEIROS

Foto: Fernanda Freixosa.



Nenhuma grande transformação acontece sozinha. No Onçafari, acreditamos que a conservação da biodiversidade depende de colaboração e confiança mútua. O ano de 2024 foi especialmente desafiador para a instituição e mais uma vez pudemos contar com o apoio essencial de parceiros que compartilham a nossa missão.

Nossos parceiros são diversos, assim como os nossos sonhos e desafios. Cada aliança representa mais do que um apoio, é um compromisso com um futuro mais sustentável. Durante o ano, contamos com diversos parceiros que contribuíram com recursos, conhecimento técnico-científico, serviços e produtos fundamentais para as nossas operações.

A todos que fazem parte dessa jornada, o nosso muito obrigado. A seguir apresentamos aqueles que tornaram possível mais um ano de conquistas do Onçafari.



Produção e realização da Jaguar Parade Rio 2024: movimento artístico com o propósito de arrecadar fundos e conscientizar o público sobre a urgência de conservar a onça-pintada.



Doação de passagens aéreas nacionais para deslocamento do time.



BANK OF AMERICA

Doação de recursos gerados pelo ecoturismo para desenvolvimento socioeconômico das comunidades e recebeu convidados do Onçafari para a 2ª edição do evento Onçapartners.



bobolink
FOUNDATION

Apoio à frente Florestas como doação de recursos financeiros para projetos de corredores ecológicos.



BrazilFoundation

Viabilizou o recebimento de doações nos EUA através de sua plataforma internacional.



Adquiriu uma escultura de onça da Jaguar Parade para realizar uma pintura ao vivo durante um evento e, em seguida, doou a peça para ser vendida, com a renda revertida ao Onçafari.



Doação de armadilhas fotográficas e binóculos para monitoramento de fauna e desenvolvimento de estudos científicos.



Doação de quatro UTVs e um quadriciclo destinados ao ecoturismo, à pesquisa científica e ao combate a incêndios na Caiman e nas reservas São Francisco do Perigara e Santa Sofia, no Pantanal.



GRUPO
CARREFOUR
BRASIL

Apoio financeiro à construção de recintos de reintrodução na Reserva Santa Sofia.

DEFENDER

Doação de veículos Defender utilizados para o desenvolvimento do ecoturismo no Pantanal.



Doação de 960 pilhas para as nossas armadilhas fotográficas.

ELLUS

Coleção de vestuário e acessórios, com valor das vendas revertidos para o Onçafari. Coleção Ellus & PremieRpet®.

EXEC

Consultoria de recrutamento e coaching para o time Onçafari.



FONDATION SEGRÉ

Doação financeira para projetos de conservação com foco nas araras-azuis, na Reserva São Francisco do Perigara, no Pantanal.



FUNDO BRASILEIRO PARA
A BIODIVERSIDADE

FUNBIO

Financiamento e produção do Plano de Manejo da RPPN Pata da Onça na Reserva Santa Sofia.

FUNDACION
REWILDING
ARGENTINA

Colaboração na reintrodução de onças-pintadas na Argentina.



Fornecimento de pneus para os carros de safári e apoio ao monitoramento de fauna na Fábrica da Goodyear.



Apoio à frente de Reintrodução com doação financeira para a construção de recintos.



Parceria governamental federal pela proteção da biodiversidade brasileira.



Parceiro técnico-científico na conservação de carnívoros brasileiros.



Apoio pro bono para criar a estratégia do novo posicionamento de comunicação do Onçafari.



Parceiro governamental pela proteção do Pantanal no MS.



Monitoramento, prevenção e combate de incêndios no Pantanal.



Edição especial da linha Premier Nattu na campanha Juntos pelo Pantanal. Verba de lei de incentivo para apoiar a confecção de livros e participação na Jaguar Parade RJ. Doação para construção e manutenção do Centro de Reintrodução de Animais Silvestres na Reserva Santa Sofia.



JOHN DEERE

Áster Máquinas



JOHN DEERE

Em parceria, John Deere e Áster Máquinas (concessionária autorizada John Deere), doaram um trator 6100K, uma pá de complemento e 6 mil mudas de árvores nativas para nossa base na Reserva Santa Sofia, no Pantanal.



manacá partners

Consultoria para desenvolvimento do Planejamento Estratégico da organização.



Matueté

Apoio à frente de Reintrodução com doação financeira para a construção de recintos.



Apoio à construção de recintos de reintrodução.



Doação de recursos financeiros para projetos de ciência com foco na Amazônia.



Articulação e governança no corredor do Pantanal norte através da Aliança Pantanal.

Pew

Apoio à frente Florestas como doação de recursos financeiros para projetos de corredores ecológicos.

PINHEIRONETO ADVOGADOS

Escritório de advocacia que oferece serviços jurídicos pro bono.



Organização de campanhas, nos apoia com recursos para projetos de conservação na Amazônia, Pantanal e Cerrado.



RAINFORREST TRUST

Apoio à frente Florestas como doação de recursos financeiros para projetos de corredores ecológicos.



Apoio financeiro em projetos estratégicos de conservação no Pantanal e na Amazônia.



Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação

Articulação e governança da REVIS São Benedito e Azul no sul do Pará, e no corredor do Pantanal norte através da Aliança Pantanal.

Simpson
Thacher

Apoio Jurídico pro bono para o Onçafari International.

 Smithsonian

Instituição científica e educacional dos EUA dedicada à pesquisa e preservação do patrimônio natural e cultural.

 SOS
Pantanal

Monitoramento, prevenção e combate de incêndios no Pantanal, e advocacy pela conservação do Pantanal.

THE
NORTH
FACE

Fornecimento de uniformes com desconto para o time Onçafari.


tuc

Coleção de óculos Onçafari.

UNITED
AIRLINES 

Passagens aéreas internacionais para deslocamento do time Onçafari.


WWF

Organização global que atua na conservação da natureza e uso sustentável dos recursos naturais. Parceria técnico-científica no monitoramento de espécies e programa de coexistência humano-fauna no Pantanal.


THE WYSS FOUNDATION

Apoio à frente Florestas como doação de recursos financeiros para projetos de corredores ecológicos.

RZK
digital

Apoio de mídia out of home nos terminais de ônibus em São Paulo.

 eletromidia

Apoio de mídia Out of Home com inserções nas maiores cidades do país.

Apoiadores da Campanha Recupera Pantanal

Doações In kind: Produtos e Serviços



Doações acima de 10 mil reais



Doações acima de 100 mil reais





Defender Max Can-Am.
Foto: Ricardo Martins



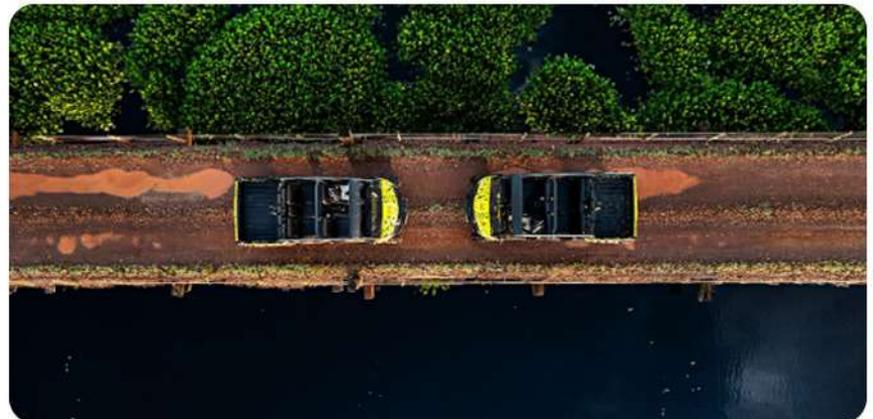
Escultura de Onça da Jaguar Parade.
Foto: Jaguar Parade.



Coleção Ellus + Onçafari.
Foto: Ellus.



Trator 6100J e uma pá de complemento doada pela Aster Máquinas e John Deere.
Foto: Leonardo Sartorello.



Defender Max Can-Am.
Foto: Ricardo Martins.



Armadilha fotográfica (câmera trap) LogNature.
Foto: Amanda Guedes.

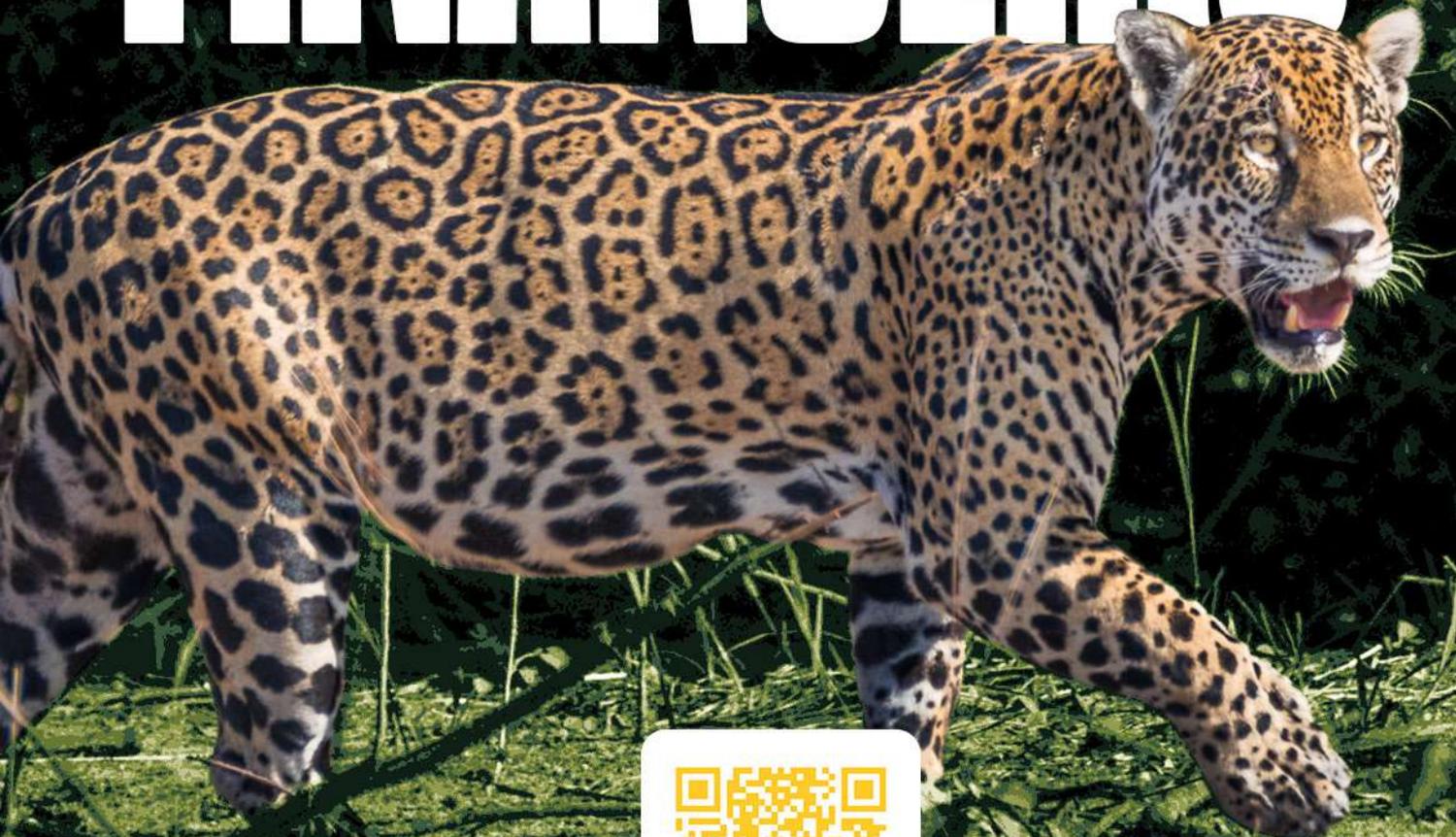


Linha Premier Nattu Juntos Pelo Pantanal.
Foto: Instituto Premierpet*.



Defender 130 Onçafari.
Foto: Fernanda Freixosa.

FINANCEIRO



[oncafari.org/o-oncafari/-
transparencia/auditoria/](https://oncafari.org/o-oncafari/-transparencia/auditoria/)

Este relatório celebra as conquistas marcantes do último ano, ao mesmo tempo em que apresenta, de forma transparente, a gestão responsável dos recursos financeiros confiados à nossa organização.

Pelo segundo ano consecutivo, o Onçafari foi auditado sem ressalvas pela Deloitte Touche Tohmatsu, integrante do prestigiado grupo 'Big Four', que reúne as quatro maiores empresas de auditoria do mundo. O relatório completo está disponível para consulta abaixo.

Expressamos nossa profunda gratidão a todos que, por meio de doações, parcerias estratégicas ou participação direta em nossas iniciativas, tornaram possível mais um ano de impacto do Onçafari. Juntos, seguimos avançando na construção de um futuro mais verde e sustentável.

A íntegra do relatório de auditoria financeira encontra-se publicada em nosso site. Acesse em <https://oncafari.org/o-oncafari/transparencia/auditoria/>

Associação Onçafari

Demonstrações Financeiras
Referentes ao Exercício Findo em
31 de Dezembro de 2024 e
Relatório do Auditor Independente

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes Ltda.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Administradores da
Associação Onçafari

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação Onçafari (“Entidade” ou “Associação”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Pequenas e Médias Empresas (“CPC PMEs”) e com a interpretação para entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Sociedade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações financeiras

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Pequenas e Médias Empresas (“CPC PMEs”) e com a interpretação para entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Associação continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Associação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular a terceiros. A DTTL, cada firma-membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about

A Deloitte fornece serviços de auditoria e asseguração, consultoria tributária, consultoria empresarial, assessoria financeira e consultoria em gestão de riscos para quase 90% das organizações da lista da Fortune Global 500® e milhares de outras empresas. Nossas pessoas proporcionam resultados mensuráveis e duradouros para ajudar a reforçar a confiança pública nos mercados de capitais e permitir aos clientes transformar e prosperar, e lideram o caminho para uma economia mais forte, uma sociedade mais equitativa e um mundo sustentável. Com base nos seus mais de 175 anos de história, a Deloitte abrange mais de 150 países e territórios. Saiba como os cerca de 457 mil profissionais da Deloitte em todo o mundo causam um impacto importante em www.deloitte.com.

© 2025. Para mais informações, contate a Deloitte Global.

Os responsáveis pela Administração da Associação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

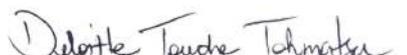
Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Associação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Associação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Associação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 7 de abril de 2025


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 011609/O-8


André Roberto C. Santos
Contador
CRC nº 1 SP 267883/O-0

ASSOCIAÇÃO ONÇAFARI

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	31/12/2024	31/12/2023	PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	Nota explicativa	31/12/2024	31/12/2023
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	10.396	7.388	Fornecedores	9	469	184
Aplicações financeiras	5	54.218	30.560	Obrigações trabalhistas	10	372	242
Contas a receber		30	9	Empréstimos e financiamentos	11	-	96
Estoques		115	-	Impostos e contribuições		34	18
Impostos a recuperar	6	4	-	Mútuo a pagar	12	600	-
Outros créditos	7	372	213	Total do passivo circulante		1.475	540
Total do ativo circulante		65.135	38.170				
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Impostos a recuperar	6	-	915	Provisão para riscos	13	2.642	1.805
Imobilizado	8	68.867	47.786	Total do passivo não circulante		2.642	1.805
Total do ativo não circulante		68.867	48.701				
				PATRIMÔNIO SOCIAL			
				Superávit acumulado	14	129.885	84.526
				Total do patrimônio social		129.885	84.526
TOTAL DO ATIVO		134.002	86.871	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO SOCIAL		134.002	86.871

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO ONÇAFARI

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Em milhares de reais - R\$)

4

	Nota explicativa	2024	2023
Receitas operacionais	15	56.938	10.895
Receita de trabalho voluntário	16	1.939	2.297
Custos com produtos e serviços	17	(128)	(65)
		58.749	13.127
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS			
Com pessoal	17	(6.528)	(4.759)
Gerais e administrativas	17	(7.841)	(6.263)
Depreciação	17	(1.751)	(1.309)
Despesa de trabalho voluntário	15 e 16	(1.939)	(2.297)
Outras receitas (despesas)		(330)	382
SUPERÁVIT (DÉFICIT) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		40.360	(1.119)
Receitas financeiras	18	5.643	6.666
Despesas financeiras	18	(644)	(656)
RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO		4.999	6.010
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		45.359	4.891

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO ONÇAFARI

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Em milhares de reais - R\$)

	<u>2024</u>	<u>2023</u>
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	45.359	4.891
Outros resultados abrangentes	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>45.359</u>	<u>4.891</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ASSOCIAÇÃO ONÇAFARI

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Em milhares de reais - R\$)

	<u>Nota explicativa</u>	<u>Superávit acumulado</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 - não auditado		79.635	79.635
Superávit do exercício	14	4.891	4.891
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023		<u>84.526</u>	<u>84.526</u>
Superávit do exercício	14	45.359	45.359
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024		<u>129.885</u>	<u>129.885</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



Foto: Bruno Carvalho.



ONÇAFARI

Apoie a nossa causa

 **in**  **f**   /oncafari
www.oncafari.org



Seja um amigo da onça
www.amigodaonca.org